



Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 8º Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa,
Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: (61) 2022-7891 e 2022-7899 - <http://www.mec.gov.br>

OFÍCIO Nº 4156/2020/ASPAR/GM/GM-MEC

Brasília, 17 de novembro de 2020.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada SORAYA SANTOS
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Palácio do Congresso Nacional, edifício sede, sala 27
70160-900 Brasília/DF

Assunto: Requerimento de Informação nº 1.262, de 2020, da Deputada Chris Tonietto e outros.

Senhora Primeira-Secretária,

Em atenção ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 1517, de 13 de outubro de 2020, que versa sobre o Requerimento de Informação em epígrafe, encaminho a Vossa Excelência documentação anexa contendo as informações prestadas pela Secretaria de Educação Superior (SESu) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "acerca da administração do Acervo do Museu Nacional".

Na oportunidade, coloco-me à disposição de Vossa Excelência para os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

MILTON RIBEIRO
Ministro de Estado da Educação

Anexos: I - NOTA TÉCNICA Nº 65/2020/DIFES/SESU/SESU (2314177);
II - Ofício nº 23079.0811/20 GR UFRJ (2323824);
III - Ofício nº 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC (2321783);
IV - Nota Informativa nº 141/2020/DP1/GAB/SE/SE-MEC (2321745);
V - Ofício nº 218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC (2321808);
VI - Ofício nº 23079.88/2020-MN (2321838);

VII - Ofício nº 245/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC (2321858);

VIII - Relatórios de Progresso UNESCO (2321920, 2321934).



Documento assinado eletronicamente por **Milton Ribeiro, Ministro de Estado da Educação**, em 17/11/2020, às 18:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2338730** e o código CRC **32828292**.

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23123.005853/2020-07

SEI nº 2338730



Ministério da Educação

NOTA TÉCNICA Nº 65/2020/DIFES/SESU/SESU

PROCESSO Nº 23123.005853/2020-07

INTERESSADO: CHRIS TONIETTO - DEPUTADA FEDERAL, ASPAR/MEC

Requerimento de Informação nº 1262, de 2020, da Sra. Deputada Chris Tonietto sobre o Museu Nacional.

1. REFERÊNCIAS

- 1.1. Projeto de Cooperação Técnica MEC-UNESCO 914BRZ107.
- 1.2. Acórdão 1243/2019 - TCU - Plenário.
- 1.3. SIAFI e LOA 2019, p 67.
- 1.4. SIAFI e LOA 2020, p. 73.
- 1.5. Decreto nº 10.295, de 30 de março de 2020 - Decreto de Programação Orçamentária e Financeira.
- 1.6. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- 1.7. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).
- 1.8. Decreto nº 10.175, de 13 de dezembro de 2019 - Institui o Grupo de Trabalho Interministerial sobre Museus Federais.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

2.1. Trata-se do Ofício nº 3823/2020/ASPAR/GM/GM-MC ([2272481](#)), por meio do qual a Assessoria para Assuntos Parlamentares do Gabinete do Ministro de Estado da Educação encaminha o Requerimento de Informação nº 1262 ([2272474](#)), de 2020, de autoria da senhora Deputada Chris Tonietto e outros parlamentares, solicitando informações acerca da administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de parte do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro, em especial no que diz respeito ao Acervo do Museu Nacional.

2.2. No citado Requerimento de Informação os nobres parlamentares apresentaram os seguintes questionamentos, relacionados à administração de parte do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro, em especial no que diz respeito ao Acervo do Museu Nacional, sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

(...)

1- O acervo do Museu Nacional, que compunha a maior coleção museológica do Brasil e a quinta maior do mundo – mais de vinte milhões de itens –, jamais foi aparentemente catalogado em um inventário público ou livro tombo, ao longo de todas as gerações de profissionais que o administraram. Qual a razão de tamanha possível omissão ou negligência?

2- Quais os motivos que levaram o IPHAN, órgão responsável pela fiscalização do acervo museológico, um bem tombado nacional, a jamais solicitar a elaboração de tal inventário?

3- O imóvel da Biblioteca do Museu Nacional, preservado do incêndio de 2018, possui um Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (APCI)? Quais medidas preventivas têm sido tomadas a fim de se evitar eventos como o ocorrido dois anos atrás?

4- A referida biblioteca possui um inventário público?

5- E no que diz respeito às instalações da universidade no Largo de São Francisco, no Centro do Rio de Janeiro (construídas no século XVIII e que possuem riscos semelhantes de incêndio), o que tem sido feito para evitar semelhante tragédia? E quanto à Escola de Música da UFRJ?

6- Como se pode observar mediante uma rápida consulta, diversas obras prioritárias de restauração e de prevenção de incêndios têm sido preteridas, e vastos recursos têm sido aplicados em construções de menor urgência, como o chamado “Campus Cavalariças” (com laboratórios e salas independentes do Museu). Qual a razão de tal proceder?

7- Como se explica que a UFRJ, com um histórico de pelo menos oito incêndios registrados entre 2011 e 2018, e imóveis em total estado de abandono em áreas nobres, como o edifício do antigo Canecão no Rio de Janeiro, opte por onerar o contribuinte brasileiro com construções de novos prédios ao invés de focar na manutenção de seu parque imobiliário em risco?

(...)

2.3. Em sua justificativa, foram apontadas as seguintes considerações, *in verbis*:

A devastação provocada pelo trágico incêndio de 2018, longe de atingir apenas o vasto acervo arqueológico, geológico e histórico do Museu Nacional, constituiu um duro golpe no plano moral e psicológico do povo brasileiro, fruto de um descaso de décadas da UFRJ com nosso patrimônio histórico e cultural, que causou igualmente um constrangimento ao nosso país perante a comunidade internacional. Verdadeiro ícone de nosso surgimento entre as nações, o Palácio Real e Imperial representa a identidade, independência e soberania do Brasil.

A gravíssima constatação de que jamais, em toda a história secular do Museu Nacional, foi registrado um inventário completo de todas as peças que compunham o valiosíssimo acervo do Museu Nacional – o maior de todo o Brasil e o quinto maior do planeta – constitui para nós fonte de grande preocupação em relação às capacidades administrativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. De todos os itens que formavam o acervo, apenas pouco mais de mil foram objeto de inventário registrado e de acesso público.

Em relação a essas irregularidades, não parece, do mesmo modo, ter havido uma fiscalização adequada do IPHAN, a quem compete verificar o cuidado do acervo e das construções históricas, além de cobrar o inventário da coleção, que era um bem tombado nacional.

Também observamos uma grande falta de zelo na manutenção de diversos outros edifícios administrados pela UFRJ, inclusive em instalações da própria universidade, como a Escola de Música e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, localizado no Centro do Rio de Janeiro, e cuja construção remonta ao século XVIII (bastante vulnerável, por sua constituição, a incêndios).

A utilização de vastos recursos para a construção de novas instalações – como o mencionado “Campus Cavalariças” – também não nos parece compatível com a urgência no emprego de verbas para a reconstrução e preservação da parte significativa do Patrimônio Histórico e Cultural que se encontra sob a tutela dessa instituição.

Solicitamos, deste modo, informações que possam nos ajudar a pensar estratégias, dentro de nossa competência, para a resolução dos problemas que verificamos na administração do Museu Nacional e outras construções históricas por parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

(..)

2.4. Dessa forma, utilizando os subsídios e considerações supramencionados, inicia-se a análise dos fatos.

3. ANÁLISE

3.1. Inicialmente, pontua-se que a manifestação a respeito dos questionamentos 1 e 2, apresentados pelos ilustres parlamentares no Requerimento de Informação em tela, não compete a esta Secretaria de Educação Superior, razão pela qual recomenda-se que os autos do processo em epígrafe sejam remetidos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), por tratarem de matérias afetas a esses Institutos.

3.2. A respeito dos demais questionamentos, são apresentadas as considerações, a seguir, com base em ofícios enviados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Nota Informativa nº 141/2020/DP1/GAB/SE/SE-MEC ([2321745](#)), a qual trata das ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional.

3.3. Considerando a autonomia universitária consagrada no artigo 207 da Carta Magna, que dispõe que as instituições de ensino superior brasileiras gozam de autonomia em três dimensões: didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, bem como a previsão dos art. 53 e 54 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que asseguram às universidades, no exercício de sua autonomia, a gestão de suas verbas e seu patrimônio próprio, a fim de manter a estrutura da sua ordem, foi solicitado à UFRJ, por meio do Ofício nº 228/2020/DIFES/SESU/SESU-MEC ([2301123](#)), a manifestação a respeito das questões levantadas pelos parlamentares sobre o Museu Nacional.

3.4. Em resposta, foi enviado o Ofício nº 23079.0811/20 GR UFRJ ([2313366](#)), fundamentado pelo anexos apresentados no Ofício nº 176/2020 ([2313375](#)), com as seguintes informações:

1- O acervo do Museu Nacional, que compunha a maior coleção museológica do Brasil e a quinta maior do mundo – mais de vinte milhões de itens, jamais foi aparentemente catalogado em um inventário público ou livro tombo, ao longo de todas as gerações de profissionais que o administraram. Qual a razão de tamanha possível omissão ou negligência?

A afirmação não é correta e não poderia estar mais longe da verdade. O Museu Nacional/UFRJ tinha livros tombados e o registro de todos os seus itens seguia as práticas e metodologias dos melhores museus de história natural do mundo. O corpo técnico do museu, com destaque para os seus curadores, é muito qualificado e todos possuem experiência internacional através da realização de estágios, cursos, mestrado, doutorado ou pós-doutorado em instituições de história natural e antropologia da Europa, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália - para destacar alguns.

Apenas a título de informação, o acervo do Museu Nacional/UFRJ é dividido em uma série de coleções temáticas de acordo com as diferentes especialidades (p.ex., ictiologia, botânica e suas subdivisões, etnologia, arqueologia), todas de cunho científico ou didático – e possui seus itens registrados e constantemente atualizados a medida em que novos exemplares são incorporados. Diante da formação bicentenária das coleções, assim como das diferentes características dos acervos, as formas de registros são diversificadas, a exemplo do que ocorre em todos os museus de história natural e antropologia do mundo. Diversos esforços ocorreram e permanecem sendo feitos para a melhor publicidade do acervo, como a implementação de bancos de dados computadorizados, necessitando de grande trabalho para a migração de dados aos sistemas mais modernos de catalogação. Demandas da instituição neste sentido aos diferentes agentes governamentais foram - e vem sendo feitas. Foram organizados, inclusive, eventos recentes para discussão da temática, com participação de presidentes e diretores de museus de história natural e antropologia de outros países.

Por outro lado, concordamos totalmente que houve negligência por parte do Estado em não prover o Museu Nacional/UFRJ com os meios necessários para poder fazer frente a crescentes inovações tecnológicas para a renovação das instalações e outras ações necessárias para salvaguardar as suas coleções. Entre os diversos exemplos podemos destacar a observação que foi apresentada no início do ofício por parte dos Deputados, da situação difícil na qual se encontrava a instituição. Houve a solicitação de uma emenda de bancada no ano de 2013 (vide anexo A), a qual apesar de aprovada foi contingenciada em 2014, demonstrando a falta de sensibilidade por parte do Estado com relação ao seu primeiro museu, que acaba de completar 202 anos de existência. Possivelmente, o próprio interesse manifestado por deputados de diferentes estados é uma clara sinalização de que é possível obter uma ajuda mais ampla para a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, um projeto que transcende qualquer conotação política ou regional. Felizmente, graças a uma emenda parlamentar de bancada dos deputados do Rio de Janeiro, parte dessas necessidades, como a construção de edificações no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ, caminham na direção de melhorias no que tange as coleções, objeto principal da presente solicitação e certamente a motivação dos deputados em seus questionamentos.

(...)

3- O imóvel da Biblioteca do Museu Nacional, preservado do incêndio de 2018, possui um Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (APCI)? Quais medidas preventivas têm sido tomadas a fim de se evitar eventos como o ocorrido dois anos atrás?

O prédio da Biblioteca do Museu Nacional, construído em 1985, se insere no contrato junto ao BNDES para reforma desta edificação, desde 2015, ou seja antes do incêndio já constava a proposta de reforma desta edificação e sua modernização em segurança patrimonial e contra incêndio, onde todas as normas atuais de segurança estão sendo consideradas nos projetos e serão implementadas, possibilitando a regularização do edifício com a aquisição do Certificado de Aprovação (CA), conforme a regulamentação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), órgão responsável no Estado do Rio de Janeiro. Informamos que o processo no E27/2779/11210/2020 tramita no órgão com este fim, e que a reforma da edificação será iniciada no mês de novembro de 2020.

4- A referida biblioteca possui um inventário público?

O acervo da Biblioteca Central do Museu Nacional está disponível na base Minerva (<https://minerva.ufrj.br>), de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, assim como todas as bibliotecas da Universidade. Cumpre esclarecer que essa informação é de domínio público e demonstra, de forma cabal, o compromisso da instituição na curadoria do seu acervo e de torná-lo acessível ao público em geral, mais um argumento demonstrando a inveracidade apresentada na pergunta 1.

5 -E no que diz respeito às instalações da universidade no Largo de São Francisco, no Centro do Rio de Janeiro (construídas no século XVIII e que possuem riscos semelhantes de incêndio), o que tem sido feito para evitar semelhante tragédia? E quanto à Escola de Música da UFRJ?

5.1. Informamos que foi criada pela atual gestão da Reitoria da UFRJ, que se iniciou em julho de 2019, a Coordenação de Projetos Contra Incêndio (CPCI), responsável pelo planejamento e implementação de projetos de segurança e incêndio das edificações da Universidade.

5.2. Foram iniciados os trabalhos da CPCI com os projetos de segurança contra incêndio e pânico da Escola de Música e do prédio do Largo de São Francisco de Assis (do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais), estando atualmente em análise na Diretoria Geral de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro os processos a saber: Prédio da Escola de Música: processo no E27/28840/11210/2020; Prédio do Largo de São Francisco de Assis: processo no E27/13698/11210/2020. Encaminham-se anexos (B e C) dos relatórios de obras concluídas, em andamento e futuras, das duas edificações citadas, realizados pela Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (COPRIT) do Escritório Técnico da Universidade (ETU).

6- Como se pode observar mediante uma rápida consulta, diversas obras prioritárias de restauração e de prevenção de incêndios têm sido preteridas e, vastos recursos têm sido aplicados em construções de menor urgência, como o chamado “Campus Cavalariças”(com laboratórios e salas independentes do Museu). Qual a razão de tal proceder?

6.1. Inicialmente cumpre esclarecer que a sugestão da incorporação do terreno mencionado na pergunta acima para a construção do novo campus do Museu Nacional/UFRJ foi uma iniciativa do IPHAN, que procurou soluções, em conjunto dos profissionais da instituição, para a questão da falta de espaço para os laboratórios e salas de aulas da instituição no Paço imperial.

6.2. Por décadas, desde uma situação de alagamento depois de chuvas torrenciais de 1994, onde foram danificadas múmias do Museu Nacional/UFRJ conforme amplamente noticiado, a instituição lutou - sem sucesso - para obtenção de um terreno para abrigar coleções e áreas acadêmicas e administrativas. Essa situação suscitou um evento em 1995 - o Seminário Franco- Brasileiro, onde ficou estabelecido que seria importante a obtenção de um terreno para as atividades não relacionadas à exposição do Museu. Ou seja, o projeto de tornar o palácio uma grande área expositiva não é algo novo. Novamente, esse é outro exemplo da ausência de sensibilidade pelo poder público com relação às demandas da instituição que poderiam ter evitado a tragédia de 02 de setembro de 2018, conforme ressaltado por muitos profissionais da área.

6.3. Os recursos de implementação para obras de edificações do Museu Nacional/UFRJ foram destinados para a reconstrução a partes acadêmicas da instituição após o incêndio - algo que, acreditamos, deve ser vista com naturalidade. Assim como ocorre em tragédias de grandes proporções em todo mundo, é preciso um primeiro cuidado com as pessoas mais diretamente afetadas. Além das exposições, diversos laboratórios, espaços acadêmico-científicos, técnico- administrativos e reservas técnicas foram atingidos pelo fogo. Logo, é totalmente normal que exista uma preocupação para que esses profissionais possam o quanto antes terem condições mínimas de trabalho.

6.4. Para além da questão de espaço de trabalho para laboratórios de pesquisa, salas de aula e administração perdidos no incêndio, outra demanda urgente é a guarda, tratamento e manuseio dos objetos resgatados do incêndio. Felizmente, a equipe de resgate teve enorme sucesso em recuperar dos escombros acervo preciosíssimo que precisa ser restaurado, o que somente poderá ser feito com edificações no novo campus.

6.5. As outras edificações não atingidas pelo incêndio estão sendo objeto de reformas elétricas e de subestaçao de energia e projetos de reforma e combate a incêndio estão em andamento com projetos

submetidos ao Corpo de Bombeiros do RJ. A instituição buscou soluções para esta melhoria, algumas com sucesso, conforme a construção de prédios no Horto Botânico para abrigar não só a biblioteca, mas também coleções e laboratórios construídos com base nas necessidades dos trabalhos ali desenvolvidos. Um dos esforços para o desenvolvimento da instituição foi a solicitação de uma emenda de bancada no ano de 2013 (anexo A), a qual apesar de aprovada não se concretizou, mas uma vez frustrando as expectativas e iniciativas da instituição.

6.6. Cabe ressaltar que a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ é uma ação institucional que considera todas as áreas em que atua: pesquisa, ensino e extensão. Portanto, é indispensável a construção de edificações que possibilitem o desenvolvimento de suas funções. Considerando que o Paço de São Cristóvão será destinado exclusivamente às exposições e suas atividades complementares, é imprescindível a construção de novas edificações para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão que fundamentam o desenvolvimento das exposições do Museu Nacional, assim como garantem maior segurança ao Palácio.

6.7. Ressaltamos que a solicitação para abrigar a área do novo campus citado se deu anteriormente ao incêndio ocorrido, conforme é possível observar no processo 04967.015742- 2017-29 da Superintendência do Patrimônio da União no Rio de Janeiro (SPU), registrando que esta era uma demanda primordial ao desenvolvimento da instituição. Ressaltamos também que o campus foi nomeado como Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ, não se utilizando mais do termo "Cavalariças", diante da confirmação a partir das pesquisas historiográficas de que as Cavalariças Imperiais não figuraram naquela área.

6.8. Conforme consta no anexo D, relatório de manutenção predial nos imóveis tombados da UFRJ, se encontram em andamento diversas ações destinadas ao patrimônio histórico edificado da Universidade.

7- Como se explica que a UFRJ, com um histórico de pelo menos oito incêndios registrados entre 2011 e 2018, e imóveis em total estado de abandono em áreas nobres, como o edifício do antigo Canecão no Rio de Janeiro, opte por onerar o contribuinte brasileiro com construções de novos prédios ao invés de focar na manutenção de seu parque imobiliário em risco?

Conforme ressaltado anteriormente a manutenção do patrimônio imóvel da UFRJ se encontra em andamento. A construção dos novos prédios especificamente projetados para as necessidades do Museu Nacional é indispensável para o eficiente desenvolvimento das atividades de pesquisa científica, formação de pessoal e guarda de acervo especializado. Dessa maneira, o investimento em novas construções possibilita o cumprimento da missão institucional, principalmente após o incêndio ocorrido. Desde 1995, no estabelecimento do plano diretor do Museu Nacional, foi definido que o prédio do Palácio, tombado pelo IPHAN, seria destinado exclusivamente a atividades expositivas e educativas. Esse planejamento, em curso, estabeleceu as construções dos prédios do departamento de Vertebrados e de Botânica, assim como também ocorriam simultaneamente obras de reforma do próprio Palácio (telhados; fachadas e outras), o que era possível de ser feito sem a transferência para novos prédios. A construção de novos prédios não impede a manutenção das edificações existentes e garante a possibilidade de cumprimento responsável de ações ao patrimônio nacional.

3.5. Cabe apresentar que diante da tragédia do incêndio ocorrido no dia 2 de setembro de 2018, houve uma mobilização de uma missão emergencial entre o Ministério da Educação (MEC), o então Ministério da Cultura (MinC), a UFRJ, o Museu Nacional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Comitê Internacional de Museus (ICOM), além de técnicos e especialistas, para a elaboração de diagnóstico da situação do Museu Nacional e para a avaliação dos danos causados ao edifício e à sua coleção. A medida também propôs ações emergenciais a serem adotadas para a recuperação do acervo e um Plano de Ação, cujo escopo está centrado nas bases conceituais e técnicas para a reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro – base para o Projeto de Cooperação MEC-UNESCO 914BRZ107.

3.6. A Secretaria-Executiva desta Pasta, por meio do Ofício nº 378/2019/DP1/GAB/SE/SE-MEC, realizou consulta à Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) acerca das ações emergenciais para preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo em vista o apoio desta Pasta à reconstrução do Museu. Em resposta, a Secretaria de Educação Superior (SESU), por meio do Ofício nº 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC ([2321783](#)), apresentou manifestação acerca das ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade

Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Todas essas informações foram consubstanciadas na Nota Informativa nº 141/2020/DP1/GAB/SE/SE-MEC.

3.7. Verifica-se também, neste período, que a SESu/MEC já havia instado à Direção do Museu Nacional da UFRJ, consoante o exposto no Ofício nº 218/2020/CGPO/DIFES/SESU-SESU-MEC (2321808), a prestar informações acerca da situação da transferência do imóvel sob responsabilidade da Superintendência de Patrimônio da União (SPU/RJ), localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 873 a 1035, bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro – RJ, correspondente a um terreno de 49.351,80 m² adjacente ao Parque da Quinta da Boa Vista e, portanto, com direta vizinhança à sede do Museu Nacional, objetivando a divisão adequada entre os espaços e atividade desenvolvidas pelo Museu Nacional, além de outras informações pertinentes.

3.8. Em resposta, o Diretor do Museu Nacional da UFRJ, conforme os termos do Ofício nº 23079.88/2020-MN-(2321838), ponderou o seguinte:

- 1) O Museu Nacional/UFRJ possui a posse do terreno desde 24 de setembro de 2018.
- 2) Para evitar a invasão do mesmo, a UFRJ implantou postos de vigilância 24 horas na área. Também foi regularizado o fornecimento de energia e providenciada a instalação de contêineres para os serviços de vigilância e guarda de acervos. Cumpre esclarecer que invasões já ocorreram no terreno ao lado e teriam também ocorrido na área em questão não fossem as providências adotadas pela universidade.
- 3) Por solicitação do Museu Nacional/UFRJ, foi realizada, no dia 26 de junho de 2019, uma reunião específica para discutir a cessão do terreno em questão nas dependências da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (Ministério da Economia) em Brasília, que teve a participação remota da Superintendência do Patrimônio da União no Rio de Janeiro (SPU-RJ). No escritório em Brasília estavam, além do Secretário, Sr. Fernando Bispo e assessores, representantes do MEC e o diretor do Museu Nacional/UFRJ, enquanto no escritório da SPU-RJ estavam, além do Superintendente, Cel. Paulo da Silva Medeiros e assessores, a vice-Reitora da UFRJ na época, Dra. Denise Nascimento, o Procurador do Ministério Público, Dr. Sérgio Suiama e representantes do Museu Nacional/UFRJ.
- 4) Foi pactuado que a SPU-RJ, sob orientação do escritório de Brasília, iria efetuar a cessão do citado terreno, destinado para a recuperação e expansão da parte acadêmica do Museu Nacional/UFRJ, diretamente para a UFRJ.
- 5) No dia 16 de dezembro de 2019, em uma discreta solenidade na Reitoria da UFRJ, foi realizada a assinatura da cessão, já com a nova administração da universidade, representada pela Reitora Dra. Denise Pires de Carvalho, e a SPU-RJ, representada pelo Cel. Paulo da Silva Medeiros, na presença do Secretário da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, Sr. Fernando Bispo, e representantes do Museu Nacional/UFRJ.
- 6) As obras para cercamento da área foram contratadas pela UFRJ, no final de 2019, com verba oriunda de uma emenda parlamentar impositiva destinada ao Museu Nacional/UFRJ, e iniciadas pela firma vencedora da licitação, a CONCREJATO.
- 7) Essa mesma empresa (CONCREJATO) também está realizando as obras de infraestrutura (luz, água, esgoto etc.).
- 8) Estão sendo preparados os projetos executivos para a construção de blocos que irão abrigar os laboratórios do Museu Nacional/UFRJ. Convém frisar que a área inicialmente prevista por esses blocos não cobre o espaço anteriormente ocupado no palácio pelos laboratórios, gabinetes de professores, salas de aula e a administração. Assim, serão necessárias a construção de mais edificações no futuro próximo.
- 9) Estão sendo elaborados os projetos para uma edificação para os laboratórios de manuseio das coleções em meio líquido.
- 10) Em consulta realizada entre o corpo social do Museu Nacional/UFRJ, e posterior aprovação da Congregação da instituição, a denominação oficial do terreno passa a ser Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ.

3.9. Registra-se que, conforme o Ofício nº 245/2020/CGPO/DIFES/SESU-SESU-MEC (2321858), desde 2018, sob a gestão da Diretoria de Desenvolvimento da Rede das IFES (DIFES/SESU), Termos de Execução

Descentralizada (TED) têm sido firmados junto à UFRJ para tratar de assuntos afetos à revitalização do Museu Nacional, a saber:

Termos de Execução Descentralizada - revitalização Museu Nacional		
TED	Objeto	Valor
8103	Contratação de projetos para restauração do Museu Nacional	R\$ 908.800,00
7809	Aquisição de módulos diversos para apoio à reconstrução do Museu Nacional	R\$ 1.192.149,53
7803	Implementação da proteção da estrutura física do Museu Nacional	R\$ 9.573.441,42
	TOTAL	R\$ 11.674.390,95

3.10. Noutro ponto, destaca-se que, em dezembro de 2018, por meio do Projeto de Cooperação Técnica MEC-UNESCO 914BRZ1075, foi viabilizada a utilização de saldos financeiros no valor total de R\$ 4.999.999,10 (quatro milhões, novecentos e noventa e nove mil novecentos e noventa e nove reais e dez centavos), com objetivo de subsidiar o Ministério da Educação e a Universidade Federal do Rio de Janeiro no desenvolvimento de estudos, pesquisas, metodologias e projetos técnicos básico e executivo para reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e de bases conceituais e técnicas para o Novo Museu Nacional do Rio de Janeiro. O projeto é parte da estratégia global Museu Nacional Vive, que abrange outros projetos necessários à recuperação do Museu Nacional.

3.11. Salienta-se, ainda, no tocante ao Projeto 914BRZ1075, que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresenta periodicamente o andamento do referido projeto, consoante o exposto nos Relatórios de Progresso ([2321920](#), [2321934](#)). Nestes termos, ressalta-se que foi elaborado o Plano de Trabalho 2019-2020, que contemplou atividades que caminhassem em direção ao alcance dos resultados previstos, quais sejam: Resultado 1 - Estudos e pesquisas no sentido de orientar o planejamento estratégico, de comunicação, articulação social e capacitação realizados; Resultado 2 - Bases conceituais e diretrizes técnicas para projetos básico e executivo de reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão elaboradas; e Resultado 3 - Pesquisas, estudos e estratégias para o desenvolvimento de projetos conceitual/curador, museográfico para o Museu Nacional desenvolvidos.

3.12. Ainda, conforme os termos do Ofício nº 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC, a Secretaria de Educação Superior encaminhou as informações para o conhecimento da Secretaria-Executiva ressaltando que, além das medidas já relatadas, foram destinados recursos na ação orçamentária 7XE1 "Reconstrução e Modernização do Museu Nacional" nos seguintes valores:

a) Em 2019:

Emenda de bancada (Resultado Primário 7 - Despesa Discricionária de Emenda de Bancada): No valor de R\$ 55.000.000,00 dos quais foram empenhados pela UFRJ o valor de R\$ 54.999.445,27, sendo R\$ 51.759.445,67 em investimento e R\$ 3.239.999,60 em custeio.

Emenda Individual (Resultado Primário 6 - Despesa Discricionária de Emenda Individual): No valor de R\$ 500.000,00, como recurso de investimento, dos quais foram empenhados pela UFRJ o valor de R\$ 499.443,77.

Fonte: SIAFI e LOA 2019, p 67

https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2019/red_final/Volume_V.pdf

b) Em 2020:

Recursos Ordinário (Resultado Primário 2 - Primário Discricionário): No valor de R\$ 1.450.660,00, como recurso de investimento, estando 100% disponível para empenho.

Emenda Individual (Resultado Primário 6 - Despesa Discricionária de Emenda Individual): No valor de R\$ 400.000,00, como recurso de investimento, dos quais já encontram-se empenhado pela UFRJ o valor de R\$ 399.848,77.

Fonte: SIAFI e LOA 2020, p. 73

3.13. Ademais, foi publicado o novo Decreto de Programação Orçamentária e Financeira, o Decreto nº 10.295, de 30 de março de 2020, do qual se depreende que todo o orçamento aprovado na Lei nº 13.978, de 17 de janeiro de 2020 (LOA 2020), está disponível para execução, cabendo à universidade a gestão e destinação dos créditos.

3.14. No tocante ao Projeto 914BRZ1075, importante registrar que se trata de cooperação pactuada em 2018 para execução direta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Deste modo, as ações são realizadas diretamente por aquela Organização, no sentido de executar os resultados formalizados no projeto, cabendo o monitoramento à Secretaria de Educação Superior.

3.15. Informa-se também que, em decorrência de auditoria realizada pela equipe do Tribunal de Contas da União (TCU), que resultou no Acórdão nº 1234/2019 - TCU - Plenário, encaminhado à Casa Civil em 8 de julho de 2019, no qual são apontadas fragilidades na segurança patrimonial, riscos e oportunidades de melhoria na gestão dos museus federais, aquela Corte de Contas determinou a adoção de ações por diversos órgãos, em especial ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ao MEC, bem como à Casa Civil, responsável por coordenar os demais órgãos e instituições.

3.16. Tendo em vista o envolvimento de diversos órgãos designados como corresponsáveis pela proposição de uma série de ações inter-relacionadas, a fim de otimizar e organizar o trabalho a ser realizado, optou-se pela instituição de Grupo de Trabalho Interministerial sobre Museus Federais - GTI - Museus Federais, coordenado pela Casa Civil, que atua como instância supervisora e validadora dos trabalhos dos Grupos Técnicos (GTs), que apoiam o GTI, fornecendo os subsídios técnicos que embasam os encaminhamentos e a tomada de decisão.

3.17. O MEC conta com representantes nos dois Grupos Técnicos criados com as seguintes finalidades:

Grupo Técnico 1: efetuar o levantamento dos museus sob responsabilidade das universidades públicas federais; e elaborar plano de ação para a implementação de mecanismos de supervisão, coordenação e orientação dos museus sob responsabilidade das universidades públicas federais;

Grupo Técnico 2: I - elaborar estudos e propostas para: implementar sistema de inventário nacional de bens dos museus; identificar e gerir medidas para mitigação de riscos, inclusive em relação a acervos, instalações, edificações, público e funcionários das instituições; identificar, na etapa da liquidação de despesas nos museus vinculados, os objetos de custos de acordo com a unidade administrativa responsável; estabelecer sistema de governança dos museus, observadas as deficiências gerenciais indicadas pelos órgãos de controle; promover a organização e a gestão dos museus federais no País, com a identificação dos museus e o registro técnico-administrativo de cada unidade, além da organização técnico-administrativa comum aos museus federais; e atualizar tempestivamente a base de dados do Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos; II - orientar e incentivar os museus a alimentarem e atualizarem a base de dados do Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos; III - estimular, orientar e apoiar a elaboração e a atualização dos planos museológicos para os museus vinculados, direta ou indiretamente; e IV - identificar os museus sujeitos a riscos, ante a sua importância histórica e nacional, e avaliar e definir os equipamentos e os requisitos mínimos de segurança para a preservação predial e dos acervos dos museus federais.

3.18. Com a finalidade de dar sequência ao levantamento de informações sobre os museus universitários, visando ao atendimento das recomendações do Acórdão nº 1243/2019 - TCU - Plenário, foi desenvolvido, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), um questionário online, que foi respondido pelas unidades museológicas identificadas no Cadastro Nacional de Museus – na Plataforma Museusbr – como vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). As respostas já foram coletadas e a próxima etapa será a análise dos dados, que subsidiarão a redação de um Plano de Ação para a implementação de mecanismos de supervisão, coordenação e orientação dos museus sob a responsabilidade das universidades federais, atentando, especialmente, para a segurança dos prédios e dos acervos dos museus, no que tange à determinação 9.1 do Acórdão 1243/2019 - TCU - Plenário.

3.19. Ante o exposto, considerando que as universidades possuem prerrogativa e são autônomas na gestão de questões administrativas, sobretudo financeiras e patrimoniais, considera-se de extrema importância os esclarecimentos prestados pela UFRJ mediante os Ofícios nº 23079.0811/20 GR UFRJ ([2313366](#)) e nº 176/2020 ([2313375](#)).

4. CONCLUSÃO

4.1. Sendo essas as considerações a serem feitas, sugere-se o encaminhamento da manifestação contida nesta Nota Técnica à Assessoria Parlamentar do Ministério da Educação (ASPAR/MEC), conforme determina a Portaria MEC nº 1.998, de 12 de novembro de 2019.

Brasília, 5 de novembro de 2020.

À consideração superior.

STEPHANIE SILVA
Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES substituta

JANAINA STAEL DE CARVALHO SILVA
Coordenadora-Geral de Normatização e Assuntos Estratégicos

De acordo, encaminhe-se conforme sugerido.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
Secretário da Educação Superior

5. DOCUMENTOS RELACIONADOS

- 5.1. Nota Informativa nº 141/2020/DP1/GAB/SE/SE-MEC ([2321745](#));
- 5.2. Ofício nº 23079.0811/20 GR UFRJ ([2313366](#));
- 5.3. Ofício nº 176/2020 ([2313375](#));
- 5.4. Ofício nº 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC ([2321783](#));
- 5.5. Ofício nº 228/2020/DIFES/SESU/SESU-MEC ([2301123](#));
- 5.6. Ofício nº 218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC ([2321808](#));
- 5.7. Ofício nº 23079.88/2020- MN-([2321838](#));
- 5.8. Ofício nº 245/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC ([2321858](#)); e
- 5.9. Relatórios de Progresso UNESCO ([2321920](#), [2321934](#)).



Documento assinado eletronicamente por **Janaina Stael de Carvalho, Coordenador(a)-Geral**, em 05/11/2020, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Stephanie Silva, Diretor(a), Substituto(a)**, em 05/11/2020, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Vilas Boas de Souza, Secretário de Educação Superior**, em 05/11/2020, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.

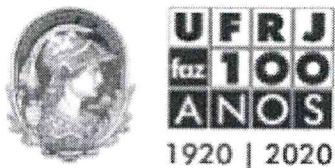


A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,
informando o código verificador **2314177** e o código CRC **B6BDB5AD**.

Referência: Processo nº 23123.005853/2020-07

SEI nº 2314177

Criado por MariaMello, versão 91 por JanainaCarvalho em 05/11/2020 10:00:36.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gabinete do reitor – GR

Ofício nº. 23079.0811/20 GR UFRJ

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2020.

Ilmo. Sr.
EDUARDO GOMES SALGADO
Diretor de Desenvolvimento da Rede de IFES
Ministério da Educação
Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 3º Andar - Sala 303
Bairro Zona Cívico-Administrativa
Brasília/DF, CEP 70047-900

Assunto: Resposta ao OFÍCIO nº 228/2020/DIFES/SESU/SESU-MEC
Processo SEI nº 23123.005853/2020-07

Senhor diretor,

1. Com meus cumprimentos, em atenção ao ofício supracitado, encaminhamos no anexo a resposta da Direção do Museu Nacional da UFRJ sobre as questões relativas ao museu, porém, aproveito para transcrever abaixo todas as respostas específicas referentes ao referido ofício e ao requerimento dos parlamentares.

2. Esperamos que as informações aqui apresentadas possam dirimir as dúvidas dos Exm^{os}. Srs. Deputados e servir de embasamento para que os parlamentares percebam que temos trabalhado nestes últimos anos com muito afinco, no sentido de tentar ao máximo preservar o nosso patrimônio, com especial atenção aos prédios tombados. No entanto, ressaltamos que a UFRJ é responsável pela manutenção de 12 prédios tombados, sem que haja previsão orçamentária para tal.

3. Reiteramos que com os cortes orçamentários para as universidades previstos no PLOA 2021, certamente a nossa dificuldade será ainda maior. Portanto, gostaríamos de salientar sobre a necessidade de previsão orçamentária para a adequada manutenção de prédios tombados e a importância da reversão dos cortes não orçamento das universidades previstos no PLOA 2021.

4. Seguem as respostas específicas aos questionamentos:



1- O acervo do Museu Nacional, que compunha a maior coleção museológica do Brasil e a quinta maior do mundo – mais de vinte milhões de itens, jamais foi aparentemente catalogado em um inventário público ou livro tombo, ao longo de todas as gerações de profissionais que o administraram. Qual a razão de tamanha possível omissão ou negligência?

A afirmação não é correta e não poderia estar mais longe da verdade. O Museu Nacional/UFRJ tinha livros tombados e o registro de todos os seus itens seguia as práticas e metodologias dos melhores museus de história natural do mundo. O corpo técnico do museu, com destaque para os seus curadores, é muito qualificado e todos possuem experiência internacional através da realização de estágios, cursos, mestrado, doutorado ou pós-doutorado em instituições de história natural e antropologia da Europa, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália - para destacar alguns.

Apenas a título de informação, o acervo do Museu Nacional/UFRJ é dividido em uma série de coleções temáticas de acordo com as diferentes especialidades (p.ex., ictiologia, botânica e suas subdivisões, etnologia, arqueologia), todas de cunho científico ou didático – e possui seus itens registrados e constantemente atualizados a medida em que novos exemplares são incorporados. Diante da formação bicentenária das coleções, assim como das diferentes características dos acervos, as formas de registros são diversificadas, a exemplo do que ocorre em todos os museus de história natural e antropologia do mundo. Diversos esforços ocorreram e permanecem sendo feitos para a melhor publicidade do acervo, como a implementação de bancos de dados computadorizados, necessitando de grande trabalho para a migração de dados aos sistemas mais modernos de catalogação. Demandas da instituição neste sentido aos diferentes agentes governamentais foram - e vem sendo feitas. Foram organizados, inclusive, eventos recentes para discussão da temática, com participação de presidentes e diretores de museus de história natural e antropologia de outros países.

Por outro lado, concordamos totalmente que houve negligência por parte do Estado em não prover o Museu Nacional/UFRJ com os meios necessários para poder fazer frente a crescentes inovações tecnológicas para a renovação das instalações e outras ações necessárias para salvaguardar as suas coleções. Entre os diversos exemplos podemos destacar a observação que foi apresentada no início do ofício por parte dos Deputados, da situação difícil na qual se encontrava a instituição. Houve a solicitação de uma emenda de bancada no ano de 2013 (vide anexo A), a qual apesar de aprovada foi contingenciada em 2014, demonstrando a falta de sensibilidade por parte do Estado com relação ao seu primeiro museu, que acaba de completar 202 anos de existência. Possivelmente, o próprio interesse manifestado por deputados de diferentes estados é uma clara sinalização de que é possível obter uma ajuda mais ampla para a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, um projeto que transcende qualquer conotação política ou regional. Felizmente, graças a uma emenda parlamentar de bancada dos deputados do Rio de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gabinete do reitor – GR

Janeiro, parte dessas necessidades, como a construção de edificações no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ, caminham na direção de melhorias no que tange as coleções, objeto principal da presente solicitação e certamente a motivação dos deputados em seus questionamentos.

2- Essa pergunta foi omitida pelo MEC e, desta forma, não é respondida aqui.

3- O imóvel da Biblioteca do Museu Nacional, preservado do incêndio de 2018, possui um Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (APCI)? Quais medidas preventivas têm sido tomadas a fim de se evitar eventos como o ocorrido dois anos atrás?

O prédio da Biblioteca do Museu Nacional, construído em 1985, se insere no contrato junto ao BNDES para reforma desta edificação, desde 2015, ou seja antes do incêndio já constava a proposta de reforma desta edificação e sua modernização em segurança patrimonial e contra incêndio, onde todas as normas atuais de segurança estão sendo consideradas nos projetos e serão implementadas, possibilitando a regularização do edifício com a aquisição do Certificado de Aprovação (CA), conforme a regulamentação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), órgão responsável no Estado do Rio de Janeiro. Informamos que o processo nº E27/2779/11210/2020 tramita no órgão com este fim, e que a reforma da edificação será iniciada no mês de novembro de 2020.

4- A referida biblioteca possui um inventário público?

O acervo da Biblioteca Central do Museu Nacional está disponível na base Minerva (<https://minerva.ufrj.br>), de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, assim como todas as bibliotecas da Universidade. Cumpre esclarecer que essa informação é de domínio público e demonstra, de forma cabal, o compromisso da instituição na curadoria do seu acervo e de torná-lo acessível ao público em geral, mais um argumento demonstrando a inveracidade apresentada na **pergunta 1**.

5 -E no que diz respeito às instalações da universidade no Largo de São Francisco, no Centro do Rio de Janeiro (construídas no século XVIII e que possuem riscos semelhantes de incêndio), o que tem sido feito para evitar semelhante tragédia? E quanto à Escola de Música da UFRJ?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Gabinete do reitor – GR

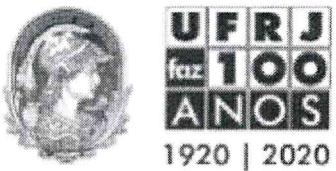
5.1. Informamos que foi criada pela atual gestão da Reitoria da UFRJ, que se iniciou em julho de 2019, a Coordenação de Projetos Contra Incêndio (CPCI), responsável pelo planejamento e implementação de projetos de segurança e incêndio das edificações da Universidade.

5.2. Foram iniciados os trabalhos da CPCI com os projetos de segurança contra incêndio e pânico da Escola de Música e do prédio do Largo de São Francisco de Assis (do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais), estando atualmente em análise na Diretoria Geral de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro os processos a saber: Prédio da Escola de Música: processo nº E27/28840/11210/2020; Prédio do Largo de São Francisco de Assis: processo nº E27/13698/11210/2020. Encaminham-se anexos (B e C) dos relatórios de obras concluídas, em andamento e futuras, das duas edificações citadas, realizados pela Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (COPRIT) do Escritório Técnico da Universidade (ETU).

6- Como se pode observar mediante uma rápida consulta, diversas obras prioritárias de restauração e de prevenção de incêndios têm sido preteridas e, vastos recursos têm sido aplicados em construções de menor urgência, como o chamado “Campus Cavalariças” (com laboratórios e salas independentes do Museu). Qual a razão de tal proceder?

6.1. Inicialmente cumpre esclarecer que a sugestão da incorporação do terreno mencionado na pergunta acima para a construção do novo campus do Museu Nacional/UFRJ foi uma iniciativa do IPHAN, que procurou soluções, em conjunto dos profissionais da instituição, para a questão da falta de espaço para os laboratórios e salas de aulas da instituição no Paço imperial.

6.2. Por décadas, desde uma situação de alagamento depois de chuvas torrenciais de 1994, onde foram danificadas múmias do Museu Nacional/UFRJ conforme amplamente noticiado, a instituição lutou - sem sucesso - para obtenção de um terreno para abrigar coleções e áreas acadêmicas e administrativas. Essa situação suscitou um evento em 1995 - o Seminário Franco-Brasileiro, onde ficou estabelecido que seria importante a obtenção de um terreno para as atividades não relacionadas à exposição do Museu. Ou seja, o projeto de tornar o palácio uma grande área expositiva não é algo novo. Novamente, esse é outro exemplo da ausência de sensibilidade pelo poder público com relação às demandas da instituição que poderiam ter evitado a tragédia de 02 de setembro de 2018, conforme ressaltado por muitos profissionais da área.



6.3. Os recursos de implementação para obras de edificações do Museu Nacional/UFRJ foram destinados para a reconstrução a partes acadêmicas da instituição após o incêndio - algo que, acreditamos, deve ser vista com naturalidade. Assim como ocorre em tragédias de grandes proporções em todo mundo, é preciso um primeiro cuidado com as pessoas mais diretamente afetadas. Além das exposições, diversos laboratórios, espaços acadêmico-científicos, técnico-administrativos e reservas técnicas foram atingidos pelo fogo. Logo, é totalmente normal que exista uma preocupação para que esses profissionais possam o quanto antes terem condições mínimas de trabalho.

6.4. Para além da questão de espaço de trabalho para laboratórios de pesquisa, salas de aula e administração perdidos no incêndio, outra demanda urgente é a guarda, tratamento e manuseio dos objetos resgatados do incêndio. Felizmente, a equipe de resgate teve enorme sucesso em recuperar dos escombros acervo preciosíssimo que precisa ser restaurado, o que somente poderá ser feito com edificações no novo campus.

6.5. As outras edificações não atingidas pelo incêndio estão sendo objeto de reformas elétricas e de subestação de energia e projetos de reforma e combate a incêndio estão em andamento com projetos submetidos ao Corpo de Bombeiros do RJ. A instituição buscou soluções para esta melhoria, algumas com sucesso, conforme a construção de prédios no Horto Botânico para abrigar não só a biblioteca, mas também coleções e laboratórios construídos com base nas necessidades dos trabalhos ali desenvolvidos. Um dos esforços para o desenvolvimento da instituição foi a solicitação de uma emenda de bancada no ano de 2013 (anexo A), a qual apesar de aprovada não se concretizou, mais uma vez frustrando as expectativas e iniciativas da instituição.

6.6. Cabe ressaltar que a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ é uma ação institucional que considera todas as áreas em que atua: pesquisa, ensino e extensão. Portanto, é indispensável a construção de edificações que possibilitem o desenvolvimento de suas funções. Considerando que o Paço de São Cristóvão será destinado exclusivamente às exposições e suas atividades complementares, é imprescindível a construção de novas edificações para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão que fundamentam o desenvolvimento das exposições do Museu Nacional, assim como garantem maior segurança ao Palácio.

6.7. Ressaltamos que a solicitação para abrigar a área do novo campus citado se deu anteriormente ao incêndio ocorrido, conforme é possível observar no processo 04967.015742-2017-29 da Superintendência do Patrimônio da União no Rio de Janeiro (SPU), registrando que esta era uma demanda primordial ao desenvolvimento da instituição. Ressaltamos também que o campus foi nomeado como Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ, não se utilizando mais do termo "Cavalariças", diante da confirmação a partir das pesquisas historiográficas de que as Cavalariças Imperiais não figuraram naquela área.



6.8. Conforme consta no anexo D, relatório de manutenção predial nos imóveis tombados da UFRJ, se encontram em andamento diversas ações destinadas ao patrimônio histórico edificado da Universidade.

7- Como se explica que a UFRJ, com um histórico de pelo menos oito incêndios registrados entre 2011 e 2018, e imóveis em total estado de abandono em áreas nobres, como o edifício do antigo Canecão no Rio de Janeiro, opte por onerar o contribuinte brasileiro com construções de novos prédios ao invés de focar na manutenção de seu parque imobiliário em risco?

Conforme ressaltado anteriormente a manutenção do patrimônio imóvel da UFRJ se encontra em andamento. A construção dos novos prédios especificamente projetados para as necessidades do Museu Nacional é indispensável para o eficiente desenvolvimento das atividades de pesquisa científica, formação de pessoal e guarda de acervo especializado. Dessa maneira, o investimento em novas construções possibilita o cumprimento da missão institucional, principalmente após o incêndio ocorrido. Desde 1995, no estabelecimento do plano diretor do Museu Nacional, foi definido que o prédio do Palácio, tombado pelo IPHAN, seria destinado exclusivamente a atividades expositivas e educativas. Esse planejamento, em curso, estabeleceu as construções dos prédios do departamento de Vertebrados e de Botânica, assim como também ocorriam simultaneamente obras de reforma do próprio Palácio (telhados; fachadas e outras), o que era possível de ser feito sem a transferência para novos prédios. A construção de novos prédios não impede a manutenção das edificações existentes e garante a possibilidade de cumprimento responsável de ações ao patrimônio nacional.

Atenciosamente,

DENISE PIRES DE
CARVALHO:87599848720

Assinado de forma digital por
DENISE PIRES DE
CARVALHO:87599848720
Dados: 2020.10.28 21:37:47 -03'00'

Denise Pires de Carvalho
Reitora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO
Museu Nacional - MN
Direção



OFÍCIO nº 176/2020

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2020

Assunto: Resposta ao OFÍCIO nº 228/2020/DIFES/SESU/SESU-MEC

Prezados Senhores,

Agradecemos o envio da demanda por parte de alguns Deputados de diferentes estados com questionamentos sobre a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ. Apesar do tempo exíguo para responder, com o Diretor do Museu estando em Brasília para tratar de assuntos relativos à instituição, procuramos apresentar, da forma mais transparente possível, as respostas aos questionamentos realizados. Entendemos que as informações aqui apresentadas esclarecerão os senhores Deputados acerca do trabalho desenvolvido e das características da instituição, que não é apenas o primeiro museu brasileiro, mas também a instituição científica mais antiga do país. Temos certeza de que esse interesse certamente acarretará o entendimento da necessidade de expansão de parcerias e auxílios, inclusive com deputados de outros estados brasileiros, nessa hercúlea tarefa de reconstrução do Museu.

É importante frisar um ponto que temos procurado destacar sempre que possível: o Museu Nacional/UFRJ não é patrimônio de uma corrente ideológica, de um partido político ou de um grupo de pessoas. O Museu pertence a toda sociedade e a sua destruição parcial foi um duro golpe na alma não apenas de nós, brasileiros, mas também de milhares de colegas de outros países que ficaram imensamente consternados com tragédia.

Apesar da tragédia que instituição sofreu, ela também nos trouxe ensinamentos. A presente situação, não desejada pelos atuais gestores e pelo corpo social do Museu Nacional/UFRJ, faz da sua reconstrução *uma grande oportunidade* de termos um museu de história natural e antropologia que possa servir de referência não apenas para o Brasil, mas para toda América Latina. A proposta é erguer *um museu inovador, sustentável e com acessibilidade que promova a valorização do patrimônio científico e cultural e que, pelo olhar da ciência, convide à reflexão sobre o mundo que nos cerca, ao mesmo tempo que nos leve a sonhar*. Uma instituição assim despertará orgulho de todos os brasileiros, tão carentes de agendas positivas, particularmente os que vivem no Estado do Rio de Janeiro, como foi enfatizado pelo Diretor quando foi recebido pela Deputada Chris Tonietto, em 2019 em seu gabinete. Esse também foi o sentido de vários eventos, como o de 31 de agosto de 2019, onde



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO
Museu Nacional - MN
Direção

UFRJ



deputados de diferentes correntes políticas estiveram presentes no palácio para a assinatura do protocolo de intenções do projeto Museu Nacional Vive entre UFRJ, UNESCO, Fundação VALE e BNDES. Sem contar a sessão pública ocorrida no Congresso Nacional em 18 de setembro de 2019 em homenagem ao Museu Nacional/UFRJ, evento onde diversos deputados federais de diferentes partidos discursaram manifestando o seu apoio à reconstrução da instituição.

Abaixo apresentamos as respostas para as indagações que foram feitas, limitando as questões relativas ao Museu Nacional/UFRJ, obedecendo a numeração original. Esperamos ter esclarecido os questionamentos e ressaltamos que recebemos com otimismo o interesse manifestado pelos senhores deputados de diferentes estados, entendendo ser esta uma clara sinalização de que é possível obter uma ajuda mais ampla para a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, um projeto que transcende qualquer conotação política ou regional.

Temos a convicção que o interesse demonstrado é uma boa indicação de que o Congresso Nacional será um dos principais parceiros do Museu nessa difícil, mas necessária tarefa de reconstrução. *O Brasil precisa do Museu Nacional!*

Estamos à disposição para esclarecimentos adicionais que forem necessários e terminamos com um convite aos Deputados para visitarem a instituição e verem *in loco* o desenvolvimento dos trabalhos.

Atenciosamente,

ALEXANDER W. A. KELLNER
Diretor



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO
Museu Nacional - MN
Direção



RESPOSTAS

1- O acervo do Museu Nacional, que compunha a maior coleção museológica do Brasil e a quinta maior do mundo – mais de vinte milhões de itens –, jamais foi aparentemente catalogado em um inventário público ou livro tombo, ao longo de todas as gerações de profissionais que o administraram. Qual a razão de tamanha possível omissão ou negligência?

A afirmação está equivocada e não procede. O Museu Nacional/UFRJ tinha livros-tombo e o registro numérico de todos os itens catalogados nas suas coleções, seguindo as práticas e metodologias dos melhores museus de história natural do mundo. O corpo técnico do museu, com destaque para os seus curadores, é muito qualificado e todos possuem experiência internacional através da realização de estágios, cursos, mestrado, doutorado ou pós-doutorado em instituições de história natural e antropologia da Europa, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália - para destacar alguns. A catalogação das coleções pode ser constatada em qualquer artigo científico publicado, tese ou dissertação que descrevam espécimes da coleção do Museu, todos sempre identificados com número de coleção, seguindo os protocolos museológicos mundiais.

Apenas a título de informação, o acervo do Museu Nacional/UFRJ é dividido em uma série de coleções temáticas de acordo com as diferentes especialidades (p.ex., ictiologia, botânica e suas subdivisões, etnologia, arqueologia, paleontologia), todas de cunho científico ou didático – e possui seus itens registrados e constantemente atualizados a medida em que novos exemplares são incorporados. Diante da história bicentenária das coleções, assim como das diferentes características de cada tipo de acervo, as formas de registros são diversificadas, a exemplo do que ocorre em todos os museus de história natural e antropologia do mundo. Diversos esforços já vinham ocorrendo antes do incêndio e permanecem sendo feitos para a melhor publicização do acervo, como a implementação de bancos de dados digitais, o que acarreta intenso trabalho no sentido de se fazer a migração dos dados dos livros-tombo para sistemas mais modernos de catalogação. Demandas da instituição a diferentes agentes governamentais visando financiamento para obtenção de programas computacionais e implementação de bancos de dados foram e continuam sendo feitos. Foram organizados recentemente, inclusive, eventos virtuais para discussão da temática, com participação de presidentes e diretores de museus de história natural e antropologia de outros países (<https://portal.fgv.br/noticias/workshop-aborda-uso-tecnologias-digitais-preservacao-e-acessibilidade-acervos-museus>).

Reconhecemos que esse trabalho de catalogação digital poderia ter sido concluído antes do incêndio se não tivesse havido descuido por parte do Estado em não prover o Museu Nacional/UFRJ com os meios necessários para poder fazer frente às crescentes inovações tecnológicas para a renovação das suas instalações e a outras ações necessárias para salvaguarda de suas coleções. A falta de recursos está diretamente relacionada à observação que foi apresentada no início do ofício por parte dos Deputados, sobre a situação difícil na qual se encontrava a instituição. Apenas como um exemplo, houve a solicitação de uma



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Museu Nacional - MN
Direção



emenda impositiva de bancada no ano de 2013 (vide anexo), a qual, apesar de aprovada, foi contingenciada em 2014, refletindo a falta de sensibilidade por parte do Estado com relação ao seu primeiro museu, situado em edificação de valor inestimável que abriga mais de 200 anos de história do Brasil. Com a verba que seria destinada ao Museu através da referida emenda, um plano de recuperação envolvendo a questão de incêndio e pânico, o que, entretanto, não pode ser executado e que teria evitado a tragédia do dia 02 de setembro de 2018.

Em 2018, após o incêndio, graças a uma nova emenda parlamentar de bancada dos deputados federais do Rio de Janeiro, parte das necessidades emergenciais puderam ser supridas, como a construção de novas edificações no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ, que vão trazer melhorias no que tange à pesquisa, ao ensino, a extensão e à guarda das coleções, objeto principal da presente solicitação e certamente motivação central dos deputados em seus questionamentos.

3- O imóvel da Biblioteca do Museu Nacional, preservado do incêndio de 2018, possui um Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (APCI)? Quais medidas preventivas têm sido tomadas a fim de se evitar eventos como o ocorrido dois anos atrás?

O prédio da Biblioteca do Museu Nacional, construído em 1985, se insere no contrato que começou a ser negociado junto ao BNDES em 2015, visando a reforma dessa edificação. Ou seja antes do incêndio já constava a proposta de reforma do prédio da biblioteca e sua modernização em segurança patrimonial e contra incêndio, o que também incluía o palácio. Na elaboração dos projetos de reforma, todas as atuais normas de segurança estão sendo consideradas e serão implementadas, possibilitando a regularização do edifício com a aquisição do Certificado de Aprovação (CA), conforme a regulamentação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), órgão responsável no Estado do Rio de Janeiro. Informamos que o processo nº E27/2779/11210/2020 tramita no órgão para este fim, e que a reforma da edificação será iniciada no mês de novembro de 2020.

4- A referida biblioteca possui um inventário público?

O acervo da Biblioteca Central do Museu Nacional está disponível na base Minerva (<https://minerva.ufrj.br>), de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, assim como todas as demais bibliotecas da Universidade. Cumpre esclarecer que essa informação é de domínio público e demonstra o compromisso da instituição na *curadoria do seu acervo* e em torná-lo acessível ao público em geral, contradizendo a afirmação da primeira pergunta.



6- Como se pode observar mediante uma rápida consulta, diversas obras prioritárias de restauração e de prevenção de incêndios têm sido preteridas, e vastos recursos têm sido aplicados em construções de menor urgência, como o chamado “Campus Cavalariças” (com laboratórios e salas independentes do Museu). Qual a razão de tal proceder?

6.1. Inicialmente cumpre esclarecer que a sugestão da incorporação do terreno mencionado na pergunta acima para a construção do novo campus do Museu Nacional/UFRJ foi uma iniciativa do IPHAN, que procurou incansavelmente soluções para a questão da falta de espaço da instituição, em conjunto com a Direção da instituição.

6.2. Desde uma situação de alagamento depois de chuvas em 1994, quando foram danificadas múmias do Museu Nacional/UFRJ (conforme amplamente noticiado na imprensa), ficou mais uma vez constatado a fragilidade das instalações do palácio. Em 1995 foi realizado o Seminário Franco-Brasileiro, onde ficou estabelecido que seria prioridade a obtenção de um novo espaço para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e curadoria em uma área distinta da do palácio. Desde então, a instituição lutou - sem sucesso - para obtenção de um terreno para abrigar as reservas técnicas das coleções e áreas acadêmicas e administrativas. Entretanto, por falta de investimentos, o projeto nunca pode se concretizar. Novamente, esse é outro exemplo da ausência de sensibilidade do poder público com relação às demandas da instituição, o que poderia ter evitado a tragédia de 02 de setembro de 2018, conforme ressaltado por muitos profissionais da área em diversos momentos.

6.3. É importante frisar que além das exposições, diversos laboratórios, espaços acadêmico-científicos, técnico-administrativos e reservas técnicas foram atingidos pelo fogo no palácio. Técnicos, docentes/pesquisadores, alunos e a própria Direção da instituição ficaram sem local de trabalho, sendo necessária a alocação de mais de uma centena de pessoas em salas e gabinetes dos prédios do Horto Botânico, onde funcionam a Biblioteca e os Departamentos de Botânica e Vertebrados, os quais já eram ocupados por outros profissionais. Assim, a construção de novas edificações para dar as mínimas condições de trabalho ao corpo social do Museu não pode ser considerada de menor urgência. Os recursos de implementação para obras de edificações do Museu Nacional/UFRJ após o incêndio foram destinados para a reconstrução das partes acadêmicas, algo que acreditamos deve ser visto como prioridade em qualquer instituição, sobretudo em uma universidade.

6.4. Para além da questão dos espaços de trabalho para laboratórios, pesquisa e administração perdidos no incêndio, outra demanda urgente é a guarda, tratamento e manuseio dos objetos resgatados do incêndio. Felizmente a equipe de resgate teve enorme sucesso em recuperar acervos preciosíssimos dos escombros que precisam ser restaurados, o que somente poderá ser feito com edificações no novo campus.

6.5. As outras edificações não atingidas pelo incêndio (prédio anexo ao palácio e prédios do Horto Botânico) estão sendo objeto de reformas elétricas e de subestação de energia, e projetos de reforma e combate a incêndio estão em andamento com projetos submetidos ao Corpo de Bombeiros do RJ. A instituição buscou durante décadas soluções para essas



melhorias, sendo um dos esforços a solicitação de emenda de bancada no ano de 2013 (anexo III), já mencionada, a qual apesar de aprovada não se concretizou, mais uma vez frustrando as expectativas e iniciativas da instituição. Hoje essas reformas foram feitas a partir de um projeto específico financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de doações do Governo Federal da Alemanha. Tal ação demonstra a preocupação da Direção com essa questão. Infelizmente, os hidrantes que falharam em 02 de setembro de 2018, e contribuíram para a tragédia, continuam sem funcionar apesar dos insistentes apelos por parte da Direção do Museu. Existe uma promessa da CEDAE de iniciar as obras tão logo o IPHAN as autorize.

6.6. Cabe ressaltar que a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ é uma ação institucional que considera todas as áreas em que atua: pesquisa, ensino e extensão. Portanto, é indispensável a construção de edificações que possibilitem o desenvolvimento global de suas funções. Considerando que o Palácio de São Cristóvão será destinado exclusivamente às exposições e suas atividades complementares, é imprescindível a construção de novas edificações para o desenvolvimento das ações inerentes à vida acadêmica e de curadoria das coleções que fundamentam o desenvolvimento das exposições do Museu Nacional. Felizmente essa situação encontra-se superada pela concessão do terreno em questão.

6.7. Ressaltamos que as tratativas de solicitação da área do campus citado se deram anteriormente ao incêndio, conforme é possível observar no processo 04967.015742-2017-29 da Superintendência do Patrimônio da União no Rio de Janeiro (SPU), registrando que essa era uma demanda primordial ao desenvolvimento da instituição. Observamos que o campus foi nomeado como Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ, não se utilizando mais do termo "Cavalariças", diante da confirmação a partir das pesquisas historiográficas de que as Cavalariças Imperiais não figuraram naquela área.



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Museu Nacional - MN
Direção



ANEXO

Espelho de Emenda de Apropriação de Despesa de 02/12/2013

CONGRESSO NACIONAL COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS E FISCALIZAÇÃO EMENDAS AO PLN 0009 / 2013 - LOA				Data: 02/12/2013 Hora: 22:01 Página: 8513 de 8807		
ESPELHO DE EMENDA DE APROPRIAÇÃO DE DESPESA						
AUTOR DA EMENDA				EMENDA		
7120 - Bancada do Rio de Janeiro				71200019		
MODALIDADE DA EMENDA				TIPO DE EMENDA		
Bancada Estadual				Apropriação - Inclusão		
ÁREA DE GOVERNO				TIPO DE REALIZAÇÃO PRETENDIDA		
Cultura				165 Espaço Cultural		
MODALIDADE DE INTERVENÇÃO				TIPO DE REALIZAÇÃO PRETENDIDA		
806 Implantação/Modernização				165 Espaço Cultural		
LOCALIDADE BENEFICIADA						
3300000 - Rio de Janeiro						
COMPLEMENTO DA LOCALIDADE				QUANTIDADE		
ESFERA ORÇAMENTÁRIA		UNIDADE ORÇAMENTARIA PRETENDIDA				
Orçamento Fiscal		M. da Cultura				
FUNCIONAL / AÇÃO / SUBTÍTULO						
13.392.2027.1402						
Implantação, Instalação e Modernização de Espaços e Equipamentos Culturais						
No Estado do Rio de Janeiro						
ESPECIFICAÇÃO DA META				QUANTIDADE		
Espaço cultural implantado/modernizado/unidade)				1		
ACRÉSCIMOS À PROGRAMAÇÃO (EM R\$ 1,00)				RP	Valor Acréscido	
GND	MOD. APLICAÇÃO			RP	Valor Acréscido	
3 Outras Despesas Correntes	90	Aplic. Diretas	2		5.000.000	
4 Investimentos	90	Aplic. Diretas	2		15.000.000	
			TOTAL		20.000.000	
CANCELAMENTOS COMPENSATÓRIOS						
SEQUENCIAL	FONTE	GND	MOD. APLICAÇÃO	ID	RP	Valor Deduzido
020000	100	9 Reserva de Contingência	99 A Definir	0	2	20.000.000
				TOTAL		20.000.000
JUSTIFICATIVA						
Emenda destinada a proporcionar melhorias na infra-estrutura física e operacional do Museu Nacional, possibilitando melhor desenvolvimento das suas atividades e funções científicas, educacionais, técnicas e administrativas.						
O Museu Nacional é a mais antiga instituição museológica do país, desenvolvendo atividades de preservação da memória e história do nosso país, assim como a de conhecimento da biodiversidade e da complexidade sócio-cultural brasileira.						
A sede do Museu é o Palácio de São Cristóvão. Trata-se de um monumento histórico de primeira linha, tendo sido residência da Família Imperial e abrigado a primeira Assembleia Constituinte da República. A instituição completará 200 anos de profícua contribuição ao desenvolvimento nacional dentro de 5 anos (2018) e espera comemorar a data em condições mais dignas do que as atuais.						



COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE IMÓVEIS TOMBADOS COPRIT/ETU

HISTÓRICO DE PROJETOS E OBRAS - EM

Julho/2020

O presente levantamento contempla o histórico de projetos e obras na **Escola de Música (EM)**, dividido em três categorias: obras concluídas, em andamento e previstas. As obras mais recentes também ficam disponíveis no site <<http://www.etu.ufrj.br/siaci/obra>>. Todas as informações encontram-se mais detalhadas nas planilhas em anexo.

O **Projeto Básico de Restauração do Pavilhão Principal** da EM foi desenvolvido por meio do contrato FUJB 04/2006 pela empresa Ópera Prima por um custo de **R\$190.017,77** com recursos do **PRONAC 028988**. O escopo inclui o projeto básico arquitetônico e os projetos complementares de todas as instalações prediais.

1. OBRAS CONCLUÍDAS

1.1. Restauração dos telhados do Pavilhão Principal

As obras de restauração iniciaram pelos telhados para sanar os problemas de infiltração com recursos do PRONAC 028988.

Termo de Contrato	FUJB 02/2005
Valor contratual	R\$ 473.121,00
Período de execução	2005-2006

1.2. Restauração das fachadas do Pavilhão Principal e da empêna lateral do painel Arte Urbana

As obras de restauração continuaram pelas fachadas, também com recursos do PRONAC 028988.

Termo de Contrato	FUJB 02/2006
Valor contratual	R\$ 1.537.973,60
Período de execução	2006-2007

1.3. Restauração das esquadrias do Pavilhão Principal

As obras de restauração continuaram pelas esquadrias, também com recursos do PRONAC 028988.

Termo de Contrato	FUJB CV 04/2006
Valor contratual	R\$ 140.790,63
Período de execução	2006-2007

1.4. Ampliação das calhas dos telhados do Pavilhão Principal

Recursos do PRONAC 028988

Termo de Contrato	FUJB 21/2008
Valor contratual	R\$ 37.689,00
Período de execução	2008-2009

1.5. Restauração do Órgão Tamburini

Na parte interna, iniciou-se pela restauração do órgão com recursos do PRONAC 028988.

Termo de Contrato	FUJB 03/2009
Valor contratual	R\$ 794.000,00
Período de execução	2009-2011

1.6. Restauração do salão Leopoldo Miguez

Na parte interna, as obras prosseguiram pelo salão de concertos Leopoldo Miguez, concomitantemente à recuperação do Órgão Tamburini, finalizando as contratações com os recursos do PRONAC 028988.

Termo de Contrato	FUJB 12/2009
Valor contratual	R\$ 1.453.928,80
Período de execução	2009-2010

1.7. Restauração dos telhados e fachadas do Pavilhão de Aulas

Iniciou-se a restauração pela parte externa do outro bem tombado municipal do conjunto da EM, o Pavilhão de Aulas. Essa contratação também incluiu a contratação do projeto executivo de restauração de esquadrias (obra prevista no item 2.1).

Processo	23079.044167/2014-88
Termo de Contrato	90/2014
Valor contratual	R\$ 1.427.629,95
Valor após aditivos e reajustes	R\$ 1.657.060,37
Prazo contratual	450 dias

Prazo final após aditivos e paralisações	743 dias
Data de início	10/12/2014
Data de término	21/12/2016

1.8. Reforma emergencial das instalações elétricas

Considerando o péssimo estado de conservação da entrada da Light, quadro geral e quadros de distribuição do Pavilhão Principal, fez-se necessária uma etapa emergencial de recuperação elétrica.

Em 22 de fevereiro de 2019, a Light encaminhou o estudo de viabilidade técnica para a ligação e cabeamento da nova entrada e aumento de carga com a previsão de participação financeira da UFRJ em R\$ 427.167,44. A UFRJ realizou o pagamento em 04 de dezembro de 2019 e aguarda a execução dos serviços pela Light previstos em 270 dias. A LIGHT informou na data de 16/07/2020 que o processo se encontra na fase de "Licença para obras públicas" para que possa iniciar as obras necessárias. (ver anexo 02 - Informe LIGHT)

Processo	23079.050910/2018-62
Termo de Contrato	05/2019
Valor contratual	R\$ 379.405,02
Valor após aditivos (supressão) e reajustes	R\$ 311.326,30
Prazo contratual	180 dias
Prazo final após aditivos e paralisações	282 dias
Data de início	28/01/2019
Data de término	05/11/2019

2. OBRAS/MANUTENÇÕES EM ANDAMENTO

2.1 Manutenção preventiva e corretiva dos telhados da Escola de Música da UFRJ - Contrato n. 02/2018, Processo nº 23079.005624/2016 - Manutenção de Cobertura de Imóveis Tombados.

Processo	23079.005624/2016 - 81
Termo de Contrato	02/2018
Valor contratual	R\$ 379.405,02
Prazo contratual	12 meses
Data de início	01/03/2018
Data de término	05/11/2019
Valor aditivo 1 (Prorrogação) e reajustes	R\$ 500.640,00
Prazo contratual	12 meses

Data de início	01/03/2019
Data de término	19/02/2020
Valor aditivo 2 (Prorrogação)e reajustes	R\$ 500.640,00
Prazo final após aditivos e paralisações	12 meses
Data de início	01/03/2020
Data de término	28/02/2021

2.2 Relocação com aumento e carga comercial EO-1020173104. Contratação de realocação de painel com aumento de carga elétrica e carga comercial.

A UFRJ realizou a contratação desta obra para garantir a segurança elétrica da Escola de Música, junto a concessionária Light, com o pagamento integral da obra realizado em 4 de dezembro de 2019, com o prazo contratual estabelecido para conclusão dos serviços em 270 dias. A concessionária ainda não iniciou os serviços contratados alegando morosidade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro em expedir a licença.

Processo UFRJ	23079.027461/2019-30
Processo LIGHT	EO - 1020173104
Valor estimado	R\$ 428.370,66
Status	Licitação homologada em 23/10/2020 - empresa contratada - Câmara Costa Engenharia Integrada LTDA.
Início	Aguardando a concessionária conseguir a licença de obras
Prazo de Execução	270 dias
Fonte dos recursos	UFRJ

2.3 Obra de Reforma das Instalações Elétricas da Escola de Música (EM) com Execução do Novo Painel de Entrada

Após a Reforma emergencial das instalações elétricas (item 2.1) e com a execução dos serviços pela Light, esta etapa deverá mudar o painel de entrada do provisório para o definitivo e complementar a modernização da rede elétrica da EM.

Processo	23079.038245/2019-10
Valor estimado	R\$ 285.338,17
Status	Licitação homologada em 23/10/2020 - empresa contratada - Câmara Costa Engenharia Integrada LTDA.
Início	Aguardando assinatura do contrato
Fonte dos recursos	UFRJ

2.4 Projeto de Combate à Incêndio e Pânico

A Coordenação de Projetos contra Incêndio - CPCI, desenvolveu com o apoio da COPRIT - Coordenação de Preservação dos Imóveis Tombados os projetos de Combate à Incêndio e Pânico para a Escola de Música da UFRJ. Os projetos foram protocolados no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro - Protocolo n.º E27/28840/11210/2020.

O desenvolvimento dos projetos executivos com restauro para a implementação do referido projeto aguarda a aprovação no CBMERJ. Este desenvolvimento e obra estará sendo contratado no processo 23079.018194/2015-86 - Restauração 3o. E 4o. Pavimentos do Pavilhão Principal.

3. OBRAS PREVISTAS

3.1 Restauração 3º e 4º pavimentos do Pavilhão Principal

A partir do projeto básico de restauração existente, essa contratação abrange o **projeto executivo completo do Pavilhão Principal e a obra** dos dois pavimentos superiores deste prédio. O escopo inclui toda a **restauração interna** desses pavimentos, contemplando **novas instalações prediais de elétrica, lógica, hidráulica, esgotamento sanitário, climatização e prevenção, detecção e combate a incêndios**.

Processo	23079.018194/2015-86
Valor estimado	R\$ 4.476.607,49
Data base do orçamento	Dez/2015
Atualização do orçamento pelo INCC para Dez/2019	R\$ 5.348.866,77
Status	O ETU está atualizando o orçamento para envio à licitação
Fonte dos recursos	UFRJ

3.2 Obra para adequação das instalações prediais externas da Escola de Música (EM)

Desenvolvimento de projeto básico e contratação de projeto executivo e obra para adequação, expansão e modernização das redes hidráulicas da Escola de Música.

Processo	23079.030903/2017-63
Valor estimado	-
Data base do orçamento	-
Status	Desenvolvimento do projeto básico
Fonte dos recursos	UFRJ

3.3 Restauração do Térreo e 2º pavimentos do Pavilhão Principal

Com base no projeto executivo (contratado no item 3.3), a obra de restauração deste edifício continuaria pelos dois pavimentos inferiores. O escopo inclui toda a **restauração interna** desses pavimentos, contemplando, entre outros, **novas instalações prediais de elétrica, hidráulica, esgotamento sanitário, climatização e prevenção, detecção e combate a incêndios**. Essa contratação inclui ainda a elaboração dos projetos básico e executivo para a restauração do Pavilhão de Aulas e do futuro edifício anexo.

Processo	23079.026498/2015-17
Valor estimado	R\$ 8.772.541,26
Data base do orçamento	Maio/2015
Atualização do orçamento pelo INCC para Dez/2019	R\$10.999.904,83
Status	Aguarda a contratação da FASE 1 - (Restauração do 3 e 4 pavimentos do Pavilhão Principal / recursos)
Fonte dos recursos	UFRJ

3.4 Restauração das Esquadrias do Pavilhão de Aulas

Necessária para conclusão das obras de restauração das fachadas desse pavilhão (item 1.7) e garantia da estanqueidade do edifício.

Processo	23079.048436/2016-47
Valor estimado	R\$ 1.859.612,05
Data base do orçamento	Jun/2018
Atualização do orçamento pelo INCC para Dez/2019	R\$ 1.982.761,07
Status	Aguarda recursos
Fonte dos recursos	UFRJ

3.5 Reforma da sala de ensaios da orquestra

Reforma para melhoria acústica da sala de ensaios da orquestra - depende da restauração das esquadrias.

Ordem de serviço	SS2020-208
Valor estimado	
Data base do orçamento	
Status	Aguardando disponibilidade de pessoal para entrar na fase de orçamento e documentações
Fonte dos recursos	UFRJ

3.6 Manutenção Corretiva do Pavilhão de Aulas

Considerando a necessidade de plena ocupação desse edifício enquanto ocorrem as obras de restauração do Pavilhão Principal, propõe-se uma etapa de manutenção do Pavilhão de Aulas.

Processo	23079.068305/2010-65
Valor estimado	R\$ 725.134,95
Data base do orçamento	Ago/2018
Atualização do orçamento pelo INCC para Dez/2019	R\$ 761.085,35
Status	Aguarda recursos
Fonte dos recursos	UFRJ

3.7 Instalação de gradil do canteiro lateral da EM

Para viabilizar a proteção do painel do artista plástico Ivan de Freitas é necessário a construção de um gradil no canteiro lateral a Escola de Música junto a avenida República do Paraguai, desta forma a UFRJ realizou a adoção do canteiro junto a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (termo de adoção realizado - Anexo 04 e 05)

Processo	23079.068305/2010-65
Valor estimado	R\$ 725.134,95
Data base do orçamento	Ago/2018
Atualização do orçamento pelo INCC para Dez/2019	R\$ 761.085,35
Status	Aguarda execução das obras de restauro do Salão Leopoldo Miguez suporte desta obra, Aguarda recursos
Fonte dos recursos	UFRJ

3.8 Restauração do Painel Arte Urbana - Ivan de Freitas

Recuperação do suporte do painel Arte Urbana - Ivan de Freitas e restauro da camada pictórica

Para possibilitar o restauro do Painel Ivan de Freitas é necessário o restauro arquitetônico do prédio principal - Sala de Concertos Leopoldo Miguez que é a superfície suporte do painel.

Processo	-
Valor do último restauro	R\$ 1.537.973,60
Data base do orçamento	2006
Status	Aguarda execução das obras de restauro, adequação e modernização interna do Salão Leopoldo Miguez suporte desta obra, aguarda execução de gradil e paisagismo canteiro lateral, também aguarda recursos. Já foi realizado a adoção do canteiro lateral para instalação do gradil
Fonte dos recursos	UFRJ

3.9 Restauração interna do primeiro de segundo pavimento do Salão Leopoldo Miguez e construção do novo prédio - Pavilhão de aulas e conexão das três edificações

O prédio anexo é fundamental para que as aulas ocorram com um espaço preparado para as características artísticas e arquitetônicas necessárias para as aulas da Escola de Música. O projeto também contempla acessibilidade e conexão das três edificações.

Processo	23079.026498/2015-17
Valor do último restauro	-
Data base do orçamento	-
Status	O estudo preliminar do edifício foi enviado e se encontra aprovado no IRPH - Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, órgão de tutela patrimonial responsável pela EM. Aguarda a restauração do Prédio principal e Pavilhão de Aulas. Aguarda a restauração completa do prédio principal.
Fonte dos recursos	UFRJ



COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE IMÓVEIS TOMBADOS COPRIT/ETU

MANUTENÇÃO PREDIAL IMÓVEIS TOMBADOS 2020

O presente relatório contempla apenas as últimas ações desenvolvidas, enviadas para a contratação contratações realizadas no IFCS

Segue relato das ações realizadas na Coordenação de Preservação dos Imóveis Tombados - COPRIT - ETU - UFRJ, relativo ao restauro, adequação e modernização do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS, localizado no Largo São Francisco de Paula, 1 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20051-070.

A COPRIT desenvolveu um projeto para a contratação do levantamento cadastral, mapeamento de danos, projeto de arquitetura e restauro completo da edificação e de suas instalações, incluindo também os projetos de demolição dos andares espúrios e a reconstrução do telhado histórico desta edificação, processo número 23079.001338/2020-22.

Estes projetos devem ser aprovados junto aos órgãos de tutela patrimonial - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural e IRPH - Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, e serão o norteados pelo Plano Diretor do Bem Tombado, vigente desde 2009, que estabelece a necessidade de demolição dos pavimentos acrescidos no século XX, aprovada conforme entendimento entre IFCS, INEPAC e IPHAN via Ofício/GAB/ SR-IPHAN/RJ no363/11 de 11/03/2011. Tais pavimentos são considerados espúrios (ver Figura 1). Todos os projetos contratados deverão levar essa demolição em consideração.



Figura 1 - pavimentos espúrios a serem demolidos destacados com cor nas fachadas, de cima para baixo e da esquerda para direita: Fachada Largo São Francisco de Paula, Fachada Rua do Teatro, Fachada Largo Alexandre Herculano e Fachada Rua Luís de Camões.

Especificamente este projeto visa contratar o desenvolvimento das seguintes disciplinas:

- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Arquitetura;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Fundações e Estrutura;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Instalações Hidrossanitárias;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Instalações Elétricas e de Iluminação;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Proteção contra Descargas Atmosféricas (PDA);
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Cabeamento Estruturado;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Instalações de Climatização;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Instalações Mecânicas de Acessibilidade;
- Diagnóstico e Projetos Básico e Executivo de Instalações de Prevenção e Combate de Incêndio e Pânico;
- Projetos Básico e Executivo de Comunicação Visual.

A COPRIT encaminhou o processo para a contratação e este se encontra na Pró-Reitoria de Gestão e Governança aguardando a contratação. Paralelamente a esta iniciativa a COPRIT em conjunto com o IFCS e Reitoria estão finalizando um projeto para captação de recursos no Edital do Fundo de Direito Difuso 2020, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, para viabilizar financeiramente essa contratação

O projeto a ser contratado se desenvolve seguindo o seguinte cronograma - 30 dias iniciais de mobilização, 240 dias de desenvolvimento dos projetos básicos e executivos e 90 dias para aceitação provisória e definitiva do projeto, totalizando 360 dias de execução contratual. Esse prazo não contempla a análise e a aprovação dos projetos no IPHAN e INEPAC.

Após a aprovação dos órgãos de tutela patrimonial iremos promover a contratação das obras referentes aos projetos contratados ainda sem prazo definido de execução.

Em relação aos projetos de Combate à Incêndio e Pânico realizados pela Coordenação de Projetos Contra Incêndio com o apoio da arquiteta Camila Xavier da COPRIT, foi protocolado o processo CBMERJ nº E27/13698/11210/2020 com o projeto de Combate a Incêndio e Pânico desta edificação.

É importante pontuar que dado a complexidade do edifício, o seu acervo histórico e artístico integrado na edificação, a falta de equipamentos específicos e de pessoal habilitado para promover a investigação necessária como por exemplo -

prospecção estatigráfica, retirada cuidadosa e a recondução de forros, análises de argamassa, e outros elementos arquitetônicos deve-se realizar a contratação de uma empresa especializada em restauração e com ferramental adequado para o desenvolvimento da implantação deste projeto desenvolvido de forma a não causar danos ao imóvel, acelerar a sua execução e aprovação nos órgãos de controle. O detalhamento do projeto de combate à incêndio e pânico para sua implementação no imóvel tombado está previsto na contratação dos projetos executivos.

Além desses projetos a COPRIT encaminhou para a contratação no CFCH a manutenção das esquadrias do IFCS

Ordem de Serviço	SS2020-179
Processo	23079.217872/2020-59
Valor estimado	R\$ 32.490,00
Status	Empenho dos recursos e contratação previsto para 30/10/2020
Fonte dos recursos	UFRJ

Mauricio Marinho Alves de Castilho
Coordenador de Preservação dos Imóveis Tombados
COPRIT ETU UFRJ - SIAPE n. 2594243



COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE IMÓVEIS TOMBADOS COPRIT/ETU

MANUTENÇÃO PREDIAL IMÓVEIS TOMBADOS 2020

O presente relatório contempla o histórico de projetos e obras de Manutenção Predial realizados no Imóveis Tombados da UFRJ¹.

1. Manutenções prediais em andamento

- Manutenção preventiva e corretiva dos telhados da Escola de Música da UFRJ - Contrato n. 02/2018, Processo nº 23079.005624/2016 - Manutenção de Cobertura de Imóveis Tombados.

Processo	23079.005624/2016 - 81
Termo de Contrato	02/2018
Valor contratual	R\$ 379.405,02
Prazo contratual	12 meses
Data de início	01/03/2018
Data de término	05/11/2019
Valor aditivo 1 (Prorrogação) e reajustes	R\$ 500.640,00
Prazo contratual	12 meses
Data de início	01/03/2019
Data de término	19/02/2020
Valor aditivo 2 (Prorrogação)e reajustes	R\$ 500.640,00
Prazo final após aditivos e paralisações	12 meses
Data de início	01/03/2020
Data de término	28/02/2021

¹ O Presente relatório não exaure as ações de manutenção predial desenvolvidas nos Imóveis Tombados, pois não apresenta as iniciativas realizadas pelas Unidades que utilizam as edificações históricas, incluindo limpeza, extintores de incêndio, segurança patrimonial e manutenções corretivas sem alterações nas características dos materiais e unidade visual dos edifícios que são usualmente realizadas. Também se excluem desse relatório as ações de manutenção predial realizada pela Prefeitura Universitária - Subestações e serviços de manutenção urbana e jardins.

- Manutenção da Subestação principal do CBAE

Processo	23079.213173/2020-30
Valor estimado	R\$ 42.500
Status	Em andamento
Fonte dos recursos	UFRJ

- Manutenção das esquadrias do IFCS

Ordem de Serviço	SS2020-179
Processo	23079.217872/2020-59
Valor estimado	R\$ 32.490,00
Status	Empenho dos recursos e contratação previsto para 30/10/2020
Fonte dos recursos	UFRJ

Projetos em contratação

Autovistoria Predial - 23079.038244/2019-75

Processo para contratação da autovistoria predial para os Imóveis Tombados

Processo	23079.038244/2019-75
Valor estimado	R\$ 128.110,65
Status	Aguardando licitação
Fonte dos recursos	UFRJ

Projetos em desenvolvimento para contratação

- Combate de Pragas

Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de controle sanitário integrado no combate de pragas urbanas* nos bens imóveis tombados da UFRJ, listados a seguir, com abrangência interna e externa das edificações, assim como de seu entorno imediato.

*Objetiva-se o controle e o monitoramento e a prevenção da proliferação das seguintes pragas urbanas: isópteros (cupins aéreos e subterrâneos), coleópteros (brocas – anobídeos e lictídeos, carunchos), Periplaneta americana (baratas de esgoto), Blattella germânica (baratas francesinhas), traças, formigas, pulgas, Aedes aegypti (mosquito da dengue), Culex quinquefasciatus (pernilongos), Simuliídeos (borrachudos), roedores (ratos e camundongos), e o desalojamento de pombos e morcegos para todas as edificações listadas, exceto para o Museu Nacional, onde será realizada apenas a proteção contra isópteros.

Palácio Universitário (PU), Escola de Música (EM), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), Faculdade Nacional de Direito (FND), Escola de Enfermagem Ana Neri (EEAN), Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA), Museu Nacional (MN), Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Observatório do Valongo (OV), Fundação José Bonifácio (FUJB), Prédio no 22 (Antigo Inst. De Eletrotécnica), Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão-Gesteira (IPPMG)

Processo	23079.006875/2014-11
Valor estimado	R\$ 1.287.636,69
Data da cotação de preços	Março 2020
Status	A COPRIT está atualizando as cotações de preço. Processo todo montado e previsão para envio para a licitação - 16/11/2020
Fonte dos recursos	UFRJ

MANUTENÇÃO PREDIAL - 23079.037956/2019-77

Processo que visa a contratação de manutenção predial preventiva, corretiva e emergencial para os imóveis tombados da UFRJ.

A emissão inicial deste processo para os imóveis tombados ficou estimada em aproximadamente 12 milhões de reais. A UFRJ destinou o valor de 3 milhões para esta manutenção. A COPRIT está realizando o recorte de serviços para a adequação dos serviços ao valor destinado e para atender ao relatório do TCU - Tribunal de Contas da União - TC 009.622/2019-5, referente a formatação de planilha orçamentária e metodologias de contratação de manutenção predial.

A previsão de finalização dos serviços e envio para a contratação é final de novembro de 2020.

Processo	23079.037956/2019-77
Valor estimado	Em orçamento
Status	A COPRIT está atualizando as cotações de preço. Processo todo montado e previsão para envio para a licitação - 16/11/2020
Fonte dos recursos	UFRJ

Manutenções Prediais Realizadas

Manutenção elétrica na Faculdade Nacional de Direito

Manutenção contratada pela Unidade que compreendeu entre outros serviços a readequação no circuito de iluminação, montagem e instalação de tomadas e caixa trifásica, adequação na estrutura e no cabeamento do sistema elétrico da refrigeração, troca de cabo defeituoso por novo, novos painéis de elétrica para o telhado, readequação do circuito de refrigeração na área do pátio, adequação de tubulação subterrânea na área do pátio

Contrato	12/2019
Valor	R\$ 100.000,00
Status	Concluído
Fonte dos recursos	FND

Mauricio Marinho Alves de Castilho
Coordenador de Preservação em Imóveis Tombados
COPRIT ETU UFRJ || SIAPE n. 2594243



Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 3º Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70047-900

Telefone: 2022-8107 - <http://www.mec.gov.br>

OFÍCIO N° 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC

Brasília, 28 de julho de 2020.

Ao Senhor
Secretário-Executivo do Ministério da educação
Secretaria-Executiva do Ministério da Educação
Esplanada dos Ministérios, bloco "L" 7º andar
Brasília – DF

Assunto: Consulta acerca das ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Senhor Secretário-Executivo,

1. Trata-se de consulta a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESU/MEC acerca das ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo em vista o apoio desta Pasta à reconstrução do museu.

2. Sobre o assunto, encaminha-se posicionamento desta SESU, por meio do Ofício nº 245/2020/CGPO/DIFES/SESU (2125265) e Relatório de Progresso UNESCO (2155272) que manifesta informações sobre ações destinadas ao assunto em questão.

3. Cabe destacar ainda, que além das medidas constantes dos documentos citados no inciso anterior foram destinados recursos na ação orçamentária **7XE1 "Reconstrução e Modernização do Museu Nacional"** nos seguintes valores:

a) Em 2019:

- Emenda de bancada (Resultado Primário 7 - Despesa Discricionária de Emenda de Bancada): No valor de R\$ 55.000.000,00 dos quais foram empenhados pela UFRJ o valor de R\$ 54.999.445,27, sendo R\$ 51.759.445,67 em investimento e R\$ 3.239.999,60 em custeio.
- Emenda Individual (Resultado Primário 6 - Despesa Discricionária de Emenda Individual): No valor de R\$ 500.000,00, como recurso de investimento, dos quais foram empenhados pela UFRJ o valor de R\$ 499.443,77.
- Fonte: SIAFI e LOA 2019, p 67 -
https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2019/red_final/Volume_V.pdf

b) 2020:

- Recursos Ordinário (Resultado Primário 2 - Primário Discricionário): No valor de R\$ 1.450.660,00, como recurso de investimento, estando 100% disponível para empenho.
- Emenda Individual (Resultado Primário 6 - Despesa Discricionária de Emenda Individual): No valor de R\$ 400.000,00, como recurso de investimento, dos quais já encontram-se empenhado pela UFRJ o valor de R\$ 399.848,77.
- Fonte: SIAFI e LOA 2020, p. 73
https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2020/red_final/Volume_V.pdf

4. A Secretaria de Educação Superior permanece à disposição para os esclarecimentos que se

fizerem necessários.

Atenciosamente,

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
Secretário de Educação Superior



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Vilas Boas de Souza, Secretário de Educação Superior**, em 29/07/2020, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2170938** e o código CRC **C076D255**.

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.033477/2019-95

SEI nº 2170938



Ministério da Educação

NOTA N° 141/2020/DP1/GAB/SE/SE-MEC
PROCESSO N° 23000.033477/2019-95
INTERESSADO(A): Ministério da Educação
ASSUNTO: Ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

I. RELATÓRIO

1. Trata-se do Ofício nº 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC, SEI nº 2170938, por meio do qual a Secretaria de Educação Superior (SESU) apresenta manifestação acerca das ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

II. INFORMAÇÃO / FUNDAMENTAÇÃO

2. Importa registrar que o Secretário-Executivo desta Pasta Ministerial, por meio do Ofício nº 378/2019/DP1/GAB/SE/SE-MEC, SEI nº 1809116, realizou consulta à SESU acerca das ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo em vista o apoio desta Pasta à reconstrução do museu.

3. Nestes termos, foi solicitado que a SESU se manifestasse sobre:

Quais ações e/ou atividades que dependem do Ministério da Educação ou quais outros Órgãos da Administração Pública;

Das ações indicadas, que ações ainda carecem de realização e quais possuem resultados efetivos;

Acerca do Imóvel em apreciação pela Secretaria de Patrimônio da União, do então Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – SPU/MPDG, houve posicionamento acerca da utilização e em quais condições.

4. Verifica-se, que foi acostado aos autos o Relatório de Progresso do Projeto de Cooperação Técnica UNESCO-MEC - 914BRZ1075, cujo escopo está centrado nas bases conceituais e técnicas para a reconstrução e restauração do Paço de São Cristovão e concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

5. Além disso, consta nos autos outro processo relacionado, a saber, 23000.031719/2019-14, com Ofício nº 903/2019/CHEFIAGAB/SE/SE-MEC, SEI nº 1786211, da Secretaria-Executiva Adjunta, acerca das medidas emergenciais para a recuperação do museu, entre elas criação de comitê executivo para fazer o planejamento e acompanhamento da recuperação da instituição, liberação de recursos emergenciais para ações de segurança no local do incêndio, e parceria com a Unesco, que disponibilizaria especialistas internacionais para auxiliar na recuperação do patrimônio.

6. Ato contínuo, verifica-se que a SESU instou a Direção do Museu Nacional da UFRJ, consoante ao exposto no Ofício nº 218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, SEI nº 2110149, no sentido de prestar informações acerca da situação da transferência do imóvel sob responsabilidade da Superintendência de Patrimônio da União (SPU/RJ), localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 873 a 1035, bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro - RJ corresponde a um terreno de 49.351,80 m², adjacente ao Parque da Quinta da Boa Vista e, portanto, com direta vizinhança à sede do Museu Nacional, objetivando a divisão adequada entre os espaços e atividade desenvolvidas pelo Museu Nacional, além de outras informações pertinentes.

7. Em resposta, o Diretor do Museu Nacional da UFRJ, conforme disposto no Ofício nº 23079.88/2020-MN, SEI nº 2124951, ponderou o seguinte:

1) O Museu Nacional/UFRJ possui a posse do terreno desde 24 de setembro de 2018.

2) Para evitar a invasão do mesmo, a UFRJ implantou postos de vigilância 24 horas na área. Também foi regularizado o fornecimento de energia e providenciada a instalação de contêineres para os serviços de vigilância e guarda de acervos. Cumpre esclarecer que invasões já ocorreram no terreno ao lado e teriam também ocorrido na área em questão não fossem as providências adotadas pela universidade.

3) Por solicitação do Museu Nacional/UFRJ, foi realizada, no dia 26 de junho de 2019, uma reunião específica para discutir a cessão do terreno em questão nas dependências da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (Ministério da Economia) em Brasília, que teve a participação remota da Superintendência do Patrimônio da União no Rio de Janeiro (SPU-RJ). No escritório em Brasília estavam, além do Secretário, Sr. Fernando Bispo e assessores, representantes do MEC e o diretor do Museu Nacional/UFRJ, enquanto no escritório da SPU-RJ estavam, além do Superintendente, Cel. Paulo da Silva Medeiros e assessores, a vice-Reitora da UFRJ na época, Dra. Denise Nascimento, o Procurador do Ministério Público, Dr. Sérgio Suiama e representantes do Museu Nacional/UFRJ.

4) Foi pactuado que a SPU-RJ, sob orientação do escritório de Brasília, iria efetuar a cessão do citado terreno, destinado para a recuperação e expansão da parte acadêmica do Museu Nacional/UFRJ, diretamente para a UFRJ.

5) No dia 16 de dezembro de 2019, em uma discreta solenidade na Reitoria da UFRJ, foi realizada a assinatura da cessão, já com a nova administração da universidade, representada pela Reitora Dra. Denise Pires de Carvalho, e a SPU-RJ, representada pelo Cel. Paulo da Silva Medeiros, na presença do Secretário da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, Sr. Fernando Bispo, e representantes do Museu Nacional/UFRJ.

6) As obras para cercamento da área foram contratadas pela UFRJ, no final de 2019, com verba oriunda de uma emenda parlamentar impositiva destinada ao Museu Nacional/UFRJ, e iniciadas pela firma vencedora da licitação, a CONCREJATO.

7) Essa mesma empresa (CONCREJATO) também está realizando as obras de infraestrutura (luz, água, esgoto etc.).

8) Estão sendo preparados os projetos executivos para a construção de blocos que irão abrigar os laboratórios do Museu Nacional/UFRJ. Convém frisar que a área inicialmente prevista por esses blocos não cobre o espaço anteriormente ocupado no palácio pelos laboratórios, gabinetes de professores, salas de aula e a administração. Assim, serão necessárias a construção de mais edificações no futuro próximo.

9) Estão sendo elaborados os projetos para uma edificação para os laboratórios de manuseio das coleções em meio líquido.

10) Em consulta realizada entre o corpo social do Museu Nacional/UFRJ, e posterior aprovação da Congregação da instituição, a denominação oficial do terreno passa a ser Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ

8. Registra-se que, conforme Ofício nº 245/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, SEI nº 2125265, a Diretoria de Desenvolvimento da Rede das IFES, da SESU, destaca que, desde 2018, termos de execução descentralizada vêm sido firmados junto à UFRJ para tratar de assuntos afetos à revitalização do Museu Nacional, a saber: TED 8103, cujo objeto versa sobre "Contratação de projetos para restauração do Museu Nacional", com valor descentralizado até o momento de R\$908.800,00; TED 7809, cujo objeto versa sobre "Aquisição de módulos diversos para apoio à reconstrução do Museu Nacional", com valor descentralizado até o momento de R\$ 1.192.149,53; TED 7803, cujo objeto versa sobre "Implementação da proteção da estrutura física do Museu Nacional", com valor descentralizado até o momento de R\$ 9.573.441,42.

9. Noutro ponto, destaca que, em dezembro de 2018, foi viabilizada, por meio do Projeto de Cooperação Técnica UNESCO-MEC 914BRZ1075, a utilização de saldos financeiros no valor total de R\$ 4.999.999,10, com objetivo de subsidiar o Ministério da Educação e Universidade Federal do Rio de Janeiro, no desenvolvimento de estudos, pesquisas, metodologias e projetos técnicos básico e executivo para reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e de bases conceituais e técnicas para o Novo Museu Nacional do Rio de Janeiro. O projeto é parte da estratégia global Museu Nacional Vive, que abrange outros projetos necessários à recuperação do Museu Nacional.

10. Destaca, ainda, no tocante ao Projeto 914BRZ1075, que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresenta periodicamente o andamento do referido projeto, consoante ao exposto nos relatórios de Progresso, SEI nº 1816830 e, nº 2125272.

11. Nestes termos, destaca que foi elaborado o Plano de Trabalho 2019-2020, que contemplou atividades que caminhassem em direção ao alcance dos resultados previstos, quais sejam: Resultado 1 - Estudos e pesquisas no sentido de orientar o planejamento estratégico, de comunicação, articulação social e capacitação realizados; Resultado 2 - Bases conceituais e diretrizes técnicas para projetos básico e executivo de reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão elaboradas; e Resultado 3 - Pesquisas, estudos e estratégias para o desenvolvimento de projetos conceitual/curador, museográfico para o Museu Nacional,

desenvolvidos.

12. O Secretário de Educação Superior, conforme dispõe o Ofício nº 218/2020/GAB/SESU/SESU-MEC, SEI nº 2170938, encaminha as informações para o conhecimento da Secretaria-Executiva destacando que, além das medidas já relatadas foram destinados recursos na ação orçamentária 7XE1 "Reconstrução e Modernização do Museu Nacional" nos seguintes valores:

a) Em 2019:

Emenda de bancada (Resultado Primário 7 - Despesa Discricionária de Emenda de Bancada): No valor de R\$ 55.000.000,00 dos quais foram empenhados pela UFRJ o valor de R\$ 54.999.445,27, sendo R\$ 51.759.445,67 em investimento e R\$ 3.239.999,60 em custeio.

Emenda Individual (Resultado Primário 6 - Despesa Discricionária de Emenda Individual): No valor de R\$ 500.000,00, como recurso de investimento, dos quais foram empenhados pela UFRJ o valor de R\$ 499.443,77.

Fonte: SIAFI e LOA 2019, p 67

https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2019/red_final/Volume_V.pdf

b) Em 2020:

Recursos Ordinário (Resultado Primário 2 - Primário Discricionário): No valor de R\$ 1.450.660,00, como recurso de investimento, estando 100% disponível para empenho.

Emenda Individual (Resultado Primário 6 - Despesa Discricionária de Emenda Individual): No valor de R\$ 400.000,00, como recurso de investimento, dos quais já encontram-se empenhado pela UFRJ o valor de R\$ 399.848,77.

Fonte: SIAFI e LOA 2020, p. 73

https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2020/red_final/Volume_V.pdf

13. No tocante ao Projeto 914BRZ1075, importante registrar que trata-se de cooperação pactuada em 2018, para execução direta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Deste modo, as ações se dão diretamente por aquela Organização no sentido de executar os resultados formalizados no projeto, cabendo o monitoramento à Secretaria de Educação Superior.

III. CONCLUSÃO / ENCAMINHAMENTO

14. Isto posto, submete-se a presente Nota Informativa à Diretora de Programa da Secretaria-Executiva sugerindo a remessa dos autos ao Secretário-Executivo e, à Diretoria de Programa (DP3), por pertinência temática, para conhecimento dos fatos narrados e encaminhamentos pertinentes.

À consideração superior.

JOANA D'ARC MARINS DE ALMEIDA

Chefe de Projeto II

De acordo. À consideração do Secretário-Executivo e, da Diretoria de Programa 3 (DP3), dada a pertinência temática.

TARCIANA BARRETO SA
Diretora de Programa da Secretaria-Executiva



Documento assinado eletronicamente por **Tarciana Barreto Sa, Diretor de Programa**, em 31/07/2020, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Joana DArc Marins, Assistente**, em 31/07/2020, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2175162** e
o código CRC **2D5F00B1**.

Referência: Processo nº 23000.033477/2019-95

SEI nº 2175162



Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 3º Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa,
Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8167 - <http://www.mec.gov.br>

OFÍCIO Nº 218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC

Brasília, 17 de junho de 2020.

Ao Senhor
Alexandre Kellner
Diretor
Museu Nacional da UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assunto: solicitação de informações transferência do imóvel - Museu Nacional UFRJ

Senhor Diretor,

1. Fazemos referência à necessidade de acompanhamento do apoio do Ministério da Educação à reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, envolvendo ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
2. Nesse sentido, solicitamos informação acerca da situação da transferência do imóvel sob responsabilidade da Superintendência de Patrimônio da União (SPU/RJ), localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 873 a 1035, bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro - RJ corresponde a um terreno de 49.351,80 m², adjacente ao Parque da Quinta da Boa Vista e, portanto, com direta vizinhança à sede do Museu Nacional, objetivando a divisão adequada entre os espaços e atividade desenvolvidas pelo Museu Nacional; além de outras informações que entender pertinentes.
3. Solicitamos a gentileza no encaminhamento das informações **até dia 26 de junho de 2020**.
4. Sendo somente para o momento, permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

STEPHANIE SILVA
Coordenadora-Geral de Planejamento e Orçamentos de IFES

Encaminhe-se.

EDUARDO GOMES SALGADO
Diretor de Desenvolvimento da Rede de IFES



Documento assinado eletronicamente por **Stephanie Silva, Coordenador(a) Geral**, em 17/06/2020, às 15:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Gomes Salgado, Diretor(a)**, em 17/06/2020, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2110149** e o código CRC **51DF460A**.

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.033477/2019-95

SEI nº 2110149



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Museu Nacional – MN
Direção



OFÍCIO 23079.88/2020-MN

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2020

À Sra. Stephanie Silva
Coordenadora-Geral de Planejamento e Orçamentos de IFES

Ao Sr. Eduardo Gomes Salgado
Diretor de Desenvolvimento da Rede de IFES

C/c Sra Denise Pires de Carvalho
Reitora da UFRJ

Assunto: Resposta ao ofício nº 218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC

Prezados,

Agradeço o contato e o apoio por parte do Ministério da Educação (MEC) à reconstrução do patrimônio e acervo do Museu Nacional/UFRJ.

Com relação à sua solicitação, apresentada no ofício Nº218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, sobre a situação da transferência do imóvel situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 873 a 1035, bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro, tenho a satisfação de prestar as seguintes informações, que enumero apenas por questão de clareza.

- 1) O Museu Nacional/UFRJ possui a posse desse terreno desde 24 de setembro de 2018.
- 2) Para evitar a invasão do mesmo, a UFRJ implantou postos de vigilância 24 horas na área. Também foi regularizado o fornecimento de energia e providenciada a instalação de contêineres para os serviços de vigilância e guarda de acervos. Cumpre esclarecer que invasões já ocorreram no terreno ao lado e teriam também ocorrido na área em questão não fossem as providências adotadas pela universidade.
- 3) Por solicitação do Museu Nacional/UFRJ, foi realizada, no dia 26 de junho de 2019, uma reunião específica para discutir a cessão do terreno em questão nas dependências da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (Ministério da Economia) em Brasília, que teve a participação remota da Superintendência do Patrimônio da União no Rio de Janeiro (SPU-RJ). No escritório em Brasília estavam, além do Secretário, Sr. Fernando Bispo e assessores, representantes do MEC e o diretor do Museu Nacional/UFRJ, enquanto no escritório da SPU-RJ estavam, além do Superintendente, Cel. Paulo da Silva Medeiros e assessores, a vice-Reitora da UFRJ na época, Dra. Denise Nascimento, o Procurador do Ministério Público, Dr. Sérgio Suiama e representantes do Museu Nacional/UFRJ.



UFRJ

4) Foi pactuado que a SPU-RJ, sob orientação do escritório de Brasília, iria efetuar a cessão do citado terreno, destinado para a recuperação e expansão da parte acadêmica do Museu Nacional/UFRJ, diretamente para a UFRJ.

5) No dia 16 de dezembro de 2019, em uma discreta solenidade na Reitoria da UFRJ, foi realizada a assinatura da cessão, já com a nova administração da universidade, representada pela Reitora Dra. Denise Pires de Carvalho, e a SPU-RJ, representada pelo Cel. Paulo da Silva Medeiros, na presença do Secretário da Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, Sr. Fernando Bispo, e representantes do Museu Nacional/UFRJ.

6) As obras para cercamento da área foram contratadas pela UFRJ, no final de 2019, com verba oriunda de uma emenda parlamentar impositiva destinada ao Museu Nacional/UFRJ, e iniciadas pela firma vencedora da licitação, a CONCREJATO.

7) Essa mesma empresa (CONCREJATO) também está realizando as obras de infraestrutura (luz, água, esgoto etc.).

8) Estão sendo preparados os projetos executivos para a construção de blocos que irão abrigar os laboratórios do Museu Nacional/UFRJ. Convém frisar que a área inicialmente prevista por esses blocos não cobre o espaço anteriormente ocupado no palácio pelos laboratórios, gabinetes de professores, salas de aula e a administração. Assim, serão necessárias a construção de mais edificações no futuro próximo.

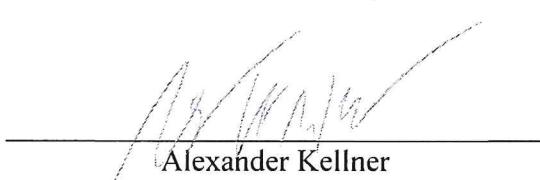
9) Estão sendo elaborados os projetos para uma edificação para os laboratórios de manuseio das coleções em meio líquido.

10) Em consulta realizada entre o corpo social do Museu Nacional/UFRJ, e posterior aprovação da Congregação da instituição, a denominação oficial do terreno passa a ser **Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ**.

Agradecemos o apoio do MEC, em especial com a dotação orçamentária com rubrica específica para o Museu Nacional/UFRJ, e contamos com a continuidade desse apoio.

Estamos à disposição para novos esclarecimentos que se tornem necessários, que também poderão ser feitos através de reuniões.

Atenciosamente,



Alexander Kellner

Diretor do Museu Nacional/UFRJ

 U. Alexander Wilhelm Armin Kellner
F. Diretor do Museu Nacional
R. Museu Nacional/UFRJ
SIAPE: 1240893

Av. General Herculano Gomes, s/nº- Horto Botânico- Quinta da Boa Vista, São Cristóvão –
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20941-390 direcao@mn.ufrj.br



Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 3º Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa,
Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8167 - <http://www.mec.gov.br>

OFÍCIO N° 218/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC

Brasília, 17 de junho de 2020.

Ao Senhor
Alexandre Kellner
Diretor
Museu Nacional da UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Assunto: solicitação de informações transferência do imóvel - Museu Nacional UFRJ

Senhor Diretor,

1. Fazemos referência à necessidade de acompanhamento do apoio do Ministério da Educação à reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, envolvendo ações emergenciais de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
2. Nesse sentido, solicitamos informação acerca da situação da transferência do imóvel sob responsabilidade da Superintendência de Patrimônio da União (SPU/RJ), localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 873 a 1035, bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro - RJ corresponde a um terreno de 49.351,80 m², adjacente ao Parque da Quinta da Boa Vista e, portanto, com direta vizinhança à sede do Museu Nacional, objetivando a divisão adequada entre os espaços e atividade desenvolvidas pelo Museu Nacional; além de outras informações que entender pertinentes.
3. Solicitamos a gentileza no encaminhamento das informações **até dia 26 de junho de 2020**.
4. Sendo somente para o momento, permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

STEPHANIE SILVA
Coordenadora-Geral de Planejamento e Orçamentos de IFES

Encaminhe-se.

EDUARDO GOMES SALGADO
Diretor de Desenvolvimento da Rede de IFES



Documento assinado eletronicamente por **Stephanie Silva, Coordenador(a) Geral**, em 17/06/2020, às 15:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Gomes Salgado, Diretor(a)**, em 17/06/2020, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2110149** e o código CRC **51DF460A**.

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.033477/2019-95

SEI nº 2110149



Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 3º Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa,
Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8167 - <http://www.mec.gov.br>

OFÍCIO N° 245/2020/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC

Brasília, 26 de junho de 2020.

A Senhora
Cristiane Cavalcante Souto Teixeira
Chefe de Gabinete
Secretaria de Educação Superior
Ministério da Educação

**Assunto: informações Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ)**

Senhora Chefe,

1. Trata-se de encaminhamento do Ofício nº 378/2019/DP1/GAB/SE/SE-MEC (1809116) bem como ao Ofício Nº 903/2019/CHEFIAGAB/SE/SE-MEC (1786211), sobre consulta acerca das ações de preservação e restauração do patrimônio e do acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2. Desde 2018 termos de execução descentralizada vêm sido firmados junto à UFRJ para tratar de assuntos afetos à revitalização do Museu Nacional, a saber: TED 8103, cujo objeto versa sobre "Contratação de projetos para restauração do Museu Nacional", com valor descentralizado até o momento de R\$908.800,00; TED 7809, cujo objeto versa sobre "Aquisição de módulos diversos para apoio à reconstrução do Museu Nacional", com valor descentralizado até o momento de R\$ 1.192.149,53; TED 7803, cujo objeto versa sobre "Implementação da proteção da estrutura física do Museu Nacional", com valor descentralizado até o momento de R\$ 9.573.441,42.

3. Noutro ponto, em dezembro de 2018 foi viabilizada, por meio do Projeto de Cooperação Técnica UNESCO-MEC 914BRZ1075, a utilização de saldos financeiros no valor total de R\$ 4.999.999,10 (1816801), com objetivo de subsidiar o Ministério da Educação e Universidade Federal do Rio de Janeiro, no desenvolvimento de estudos, pesquisas, metodologias e projetos técnicos básico e executivo para reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e de bases conceituais e técnicas para o Novo Museu Nacional do Rio de Janeiro. O projeto é parte da estratégia global Museu Nacional Vive, que abrange outros projetos necessários à recuperação do Museu Nacional.

4. O Projeto define três metas fundamentais para o alcance do objetivo:

- a) Meta 1 - Estratégias de planejamento, comunicação, articulação e capacitação para promover o fortalecimento institucional do Museu Nacional;
- b) Meta 2 - Metodologia, técnicas e instrumentos de intervenção física no edifício para subsidiar o projeto de reconstrução e restauração do Museu; e
- c) Meta 3 - Diretrizes, estudos e pesquisas para subsidiar a concepção de novo projeto conceitual e plano museográfico para o Museu Nacional

5. A UNESCO apresenta periodicamente o andamento do referido projeto. Há informação em seu relatório de Progresso de maio/2020 (2125272) que foi elaborado o Plano de Trabalho 2019-2020, que contemplou atividades que caminhasssem em direção ao alcance dos resultados previstos, quais sejam: Resultado 1 - Estudos e pesquisas no sentido de orientar o planejamento estratégico, de comunicação, articulação social e capacitação realizados; Resultado 2 - Bases conceituais e diretrizes técnicas para projetos básico e executivo de reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão elaboradas; e Resultado 3 - Pesquisas, estudos e estratégias para o desenvolvimento de projetos conceitual/curador, museográfico para o Museu Nacional, desenvolvidos.

6. No Relatório de Progresso de maio/2020, destacam-se os seguinte pontos:

Atividades para o alcance do R1: O Projeto avança à luz de estratégias de planejamento, comunicação, articulação e capacitação, para promover o fortalecimento institucional do Museu Nacional, conforme segue:

- Planejamento estratégico, de gestão integrada e assessoria especializada na produção de insumos técnicos de arquitetura, restauro e museografia
- Articulação institucional e fortalecimento de capacidades
- Estratégia de comunicação

Atividades para o alcance dos R2 e R3: O Projeto tem como pressuposto a confluência da restauração, da reconstrução e da requalificação arquitetônica do palácio à renovação museográfica do Museu Nacional/UFRJ, de forma que as atividades vinculadas aos Resultados 2 e 3 (arquitetura e museografia) estão sendo tratadas de forma integrada. Para tanto, a concepção e o desenvolvimento do Projeto se alicerçam em premissas conceituais e em parâmetros de intervenção:

- Fundamentação conceitual
- Projetos técnicos

7. O relatório ainda menciona outras atividades e parcerias que estão sendo desenvolvidas como *Ações Integradas entre o Projeto 914BRZ1075 e o projeto de cooperação FIT VALE/UNESCO*. O planejamento de contratações dessas parcerias contempla: (1) Projetos de Arquitetura e Restauro do Paço de São Cristóvão e do anexo Alípio de Miranda Ribeiro; (2) Serviços de gerenciamento de projetos e obras de restauração e reconstrução do Paço de São Cristóvão, seus jardins históricos e prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro; (3) Estrutura, levantamentos e diagnósticos arquitetônicos do prédio anexo e outros projetos complementares. O relatório menciona que a iniciativa "*FIT VALE UNESCO visa dar continuidade ao desenvolvimento dos resultados do projeto 9154BRZ1075, para a recuperação do Museu Nacional/UFRJ*".

8. Sobre o questionamento do acerca do imóvel em apreciação pela Secretaria de Patrimônio da União, após consulta, a Direção do Museu Nacional, por meio do Ofício 23079.88/2020-MN (2124951) informou que no dia 16 de dezembro de 2019 foi realizada a assinatura da cessão do imóvel (item 5, documento SEI 2124951).

9. A Direção do Museu Nacional também informou que "as obras para cercamento da área foram contratadas pela UFRJ no final de 2019", bem como estão "sendo preparados os projetos executivos para a construção de blocos que irão abrigar os laboratórios do Museu Nacional/UFRJ".

10. No que concerne à gestão dessa Diretoria, são essas as informações que nos compete encaminhar.

11. Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos.
Atenciosamente,

STEPHANIE SILVA
Coordenadora-Geral de Planejamento e Orçamento das IFES

De acordo. Encaminhe-se.

EDUARDO GOMES SALGADO
Diretor de Desenvolvimento da Rede de IFES



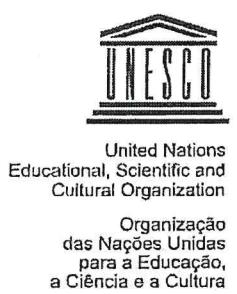
Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Gomes Salgado, Diretor(a)**, em 13/07/2020, às 20:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Stephanie Silva, Coordenador(a) Geral**, em 13/07/2020, às 20:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2125265** e o código CRC **6F0BD29E**.



PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA UNESCO-MEC, N. 914BRZ1075

Bases Conceituais e Técnicas para Reconstrução e Restauração do Paço de São Cristóvão e Concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro

RELATÓRIO DE PROGRESSO

INFORMAÇÃO GERAL DO PROJETO:

Número e título do Projeto

914BRZ1075 – Bases Conceituais e Técnicas para Reconstrução e Restauração do Paço de São Cristóvão e Concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro

Órgão responsável

Secretaria Executiva do Ministério da Educação

Valor total proposto para o projeto

R\$ 5.000.000,00

Exercício de referência

2019-2020

Contatos na Representação da UNESCO no Brasil

Rebeca Otero, Coordenadora de Educação

Isabel de Paula, Coordenadora de Cultura a.i.

Antía Vilela, Oficial de Projeto

Período do relatório

De: 01/01/2019

A: 01/11/2019

1. Introdução

Em cumprimento ao ofício n. 21/2018/CGCOP/UGP/SE/SE-MEC, que autoriza a UNESCO a utilizar os saldos financeiros apurados de projetos encerrados, no âmbito do Acordo Brasil-UNESCO, foi assinado com a Secretaria Executiva o projeto de cooperação técnica internacional n. 914BRZ1075 – Bases Conceituais e Técnicas para Reconstrução e Restauração do Paço de São Cristóvão e Concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 2018.

O projeto visa a subsidiar o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no desenvolvimento de estudos, pesquisas, metodologias e projetos técnicos básico e executivo para a reconstrução e a restauração do Paço de São Cristóvão e de bases conceituais e técnicas para o novo Museu Nacional (MN) do Rio de Janeiro. O projeto é parte da estratégia global Museu Nacional Vive, que abrange outros projetos necessários à recuperação física e substantiva do Museu Nacional.

O presente documento é o relatório de progresso correspondente ao período de 01/01/2019 a 01/11/2019. Cabe ressaltar que a UNESCO aguarda a realização da reunião do GIC de 2019/2020 para referendar as ações relativas ao MN e tem insistido na realização da referida reunião, inclusive para prestar contas do trabalho que vem sendo realizado.

2. Antecedentes – Fase Emergencial

Diante da tragédia do incêndio ocorrido no dia 2 de setembro de 2018, a UNESCO, por meio do Fundo de Emergência do Patrimônio (*Heritage Emergency Fund*), mobilizou uma Missão Emergencial entre os dias 13 e 23 de setembro de 2018, que contou com a participação de técnicos internacionais sob a coordenação da especialista Cristina Menegazzi. Em um esforço conjunto com os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação, a UFRJ, o Museu Nacional, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Comitê Internacional de Museus (ICOM), a missão, que contou com a participação de um técnico do Centro Internacional para o Estudo da Conservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM) e especialistas alemães, contribuiu com as autoridades brasileiras na elaboração de diagnóstico da situação do MN e na avaliação dos danos causados ao edifício e à sua coleção. A missão também propôs medidas emergenciais a serem adotadas para a recuperação do acervo e um Plano de Ação para a recuperação do Museu, voltado a ações de planejamento estratégico, ao fortalecimento de capacidades e comunicação, à estrutura física e à proposta conceitual e museográfica, que são a base para o Projeto MEC-UNESCO 914BRZ1075.

A partir desse cenário, o MEC solicitou à UNESCO que, em caráter emergencial e excepcional, *ad referendum* do GIC, desse início a um conjunto de atividades para salvaguardar o Palácio e o Museu.

Cabe destacar que a UNESCO, diante da gravidade da situação, foi demandada pelo governo brasileiro a prestar cooperação emergencial e não se furtou a prestar a dita cooperação, tendo inclusive mobilizado o corpo diplomático para contribuir com as obras do Museu.

3. Resultados esperados

O Projeto 914BRZ1075 tem como objeto o Palácio de São Cristóvão, por meio da produção das bases conceituais e dos documentos técnicos necessários para a sua reconstrução e restauração, incluindo o restabelecimento de sua cobertura, o redesenho de seu forro, a recuperação e a reconstituição de seus ornamentos remanescentes, de suas janelas e portas, de seu piso e de suas demais características físicas e arquitetônicas relevantes.

As atividades desenvolvidas estão voltadas para apoiar a restauração do monumento tombado e para restituir a capacidade do edifício de abrigar o MN segundo o seu novo projeto conceitual, museológico, museográfico e expográfico, cumprindo a sua missão de difundir e democratizar o acesso à ciência, ao conhecimento, à cultura e à memória.

O Projeto define 3 (três) metas fundamentais para o alcance do objetivo:

- *Meta 1* - Estratégias de planejamento, comunicação, articulação e capacitação para promover o fortalecimento institucional do Museu Nacional;
- *Meta 2* - Metodologia, técnicas e instrumentos de intervenção física no edifício para subsidiar o projeto de reconstrução e restauração do Museu; e
- *Meta 3* - Diretrizes, estudos e pesquisas para subsidiar a concepção de novo projeto conceitual e plano museográfico para o Museu Nacional.

Para tanto, em 2019, o Plano de Trabalho contemplou atividades que caminhassem em direção o alcance dos resultados previstos:

- *Resultado 1* - Estudos e pesquisas no sentido de orientar o planejamento estratégico, de comunicação, articulação social e capacitação realizados;
- *Resultado 2* - Bases conceituais e diretrizes técnicas para projetos básico e executivo de reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão elaboradas; e
- *Resultado 3* - Pesquisas, estudos e estratégias para o desenvolvimento de projetos conceitual/curador, museográfico para o Museu Nacional, desenvolvidos.

4. Atividades desempenhadas no âmbito do Projeto 914BRZ1075 para o alcance de resultados

4.1. Atividades para o alcance do R1 - Estudos e pesquisas no sentido de orientar o planejamento estratégico, de comunicação, articulação social e capacitação realizados

O Projeto avança à luz de estratégias de planejamento, comunicação, articulação e capacitação, para promover o fortalecimento institucional do Museu Nacional, conforme segue:

- *Constituição de equipe técnica e de gestão* - foram contratados consultores de gestão integrada, gestão executiva, assistente técnica de gestão executiva e comunicação estratégica que, conjuntamente com a equipe técnica do Museu Nacional, são responsáveis por administrar, planejar e desenvolver as atividades previstas pelo Projeto de Cooperação Técnica Internacional UNESCO-MEC (914BRZ1075).
- *Articulação institucional e fortalecimento de capacidades* - Diante do cenário interinstitucional que envolve o Projeto Global Museu Nacional Vive, foram realizadas diversas reuniões de planejamento, com o intuito de garantir a interlocução das instituições atores do Projeto, a saber o MEC, a UFRJ, o MN, o IPHAN, o IBRAM, o Ministério da Cidadania e a UNESCO.

- *Planejamento estratégico e gestão* - A partir dos trabalhos de articulação, foram desenvolvidos produtos de planejamento estratégico, um plano de trabalho e instrumentos de gestão do Projeto, que revelam as premissas, a metodologia e as técnicas de intervenção física no edifício que estão sendo criadas para subsidiar o projeto executivo de reconstrução e restauração do Museu. Os documentos também proporcionam insumos para um planejamento geral e integrado do projeto de recuperação do Museu, intitulado Museu Nacional Vive, e que engloba outros recursos e atores. Os trabalhos foram desenvolvidos em coordenação com os diversos atores envolvidos na recuperação do MN, especialmente o Escritório Técnico Universitário da UFRJ e o IPHAN.
- *Plano de comunicação* - Também foi elaborado um plano estratégico de comunicação, para a definição de objetivos e ações que visam a contribuir para a visibilidade nacional do Projeto, ampliar o engajamento da sociedade nas atividades programadas e transmitir informações objetivas sobre a evolução dos trabalhos, garantindo uma comunicação efetiva entre os parceiros e abrindo caminhos para ampliação da rede de apoiadores.
- *Capacitação técnica* - No âmbito da capacitação da equipe, foi realizada uma visita técnica a algumas instituições, destacando a visita da equipe em junho a São Paulo, aos Museus de Zoologia e do Ipiranga, também museus universitários vinculados à Universidade de São Paulo (USP), e aos Museus do Futebol e da Língua Portuguesa. As equipes também participaram de eventos relevantes, como o seminário internacional "Patrimônio em chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndio para o patrimônio cultural", realizado entre os dias 26 e 28 de junho no Museu Histórico Nacional, organizado pelo IBRAM e pelo ICOM Brasil, e que contou com o apoio da UNESCO. Também participaram de um evento do ICOM Brasil para a apresentação de resultados a respeito da participação brasileira na 25ª Conferência Geral do ICOM 2019 (Quioto, de 1º a 7 de setembro de 2019) e nos debates sobre a nova definição internacional de museus, realizados na Fundação Casa de Rui Barbosa, no dia 29 de outubro.

4.2. Atividades para o alcance do R2 - Bases conceituais e diretrizes técnicas para projetos básico e executivo de reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão elaboradas e R3 - Pesquisas, estudos e estratégias para o desenvolvimento de projetos conceitual/curador, museográfico para o Museu Nacional, desenvolvidos

O Projeto tem como pressuposto a confluência da restauração, da reconstrução e da requalificação arquitetônica do palácio à renovação museográfica do Museu Nacional/UFRJ, de forma que as atividades vinculadas aos Resultados 2 e 3 (arquitetura e museografia) estão sendo tratadas de forma integrada. Para tanto, a concepção e o desenvolvimento do Projeto se alicerçam em premissas conceituais e em parâmetros de intervenção:

- *Fundamentação conceitual* - Foram desenvolvidos conceitos e fundamentos do projeto arquitetônico e museográfico, assim como o *status* das discussões e do percurso de definição das diretrizes conceituais para a nova expografia do Museu, incluindo proposta de circuitos expositivos. As bases estão sendo elaboradas com as comunidades acadêmica e técnica do MN.
- *Projetos técnicos* - Foram contratados serviços para o desenvolvimento dos projetos técnicos a seguir:
 - O Projeto de Pré-consolidação dos Bens Integrados do Bloco 1 do Paço de São Cristóvão.

Empresa contratada: Velatura Restaurações Ltda.

Status: realizado levantamento físico e diagnóstico dos bens integrados remanescentes *in loco*, como forros, pisos/soleiras/rodapés, escada central, colunas e lesenas, sancas/cimalhas/rodapétes, pinturas decorativas, ornatos aplicados em estuque (mísulas, medalhões, sobrevergas, sulcos, ombreiras, frisos etc.) e o meteorito Bendegó, configurando um caderno com as fichas de inventário de cada elemento integrado.

Previsão de finalização do contrato: novembro 2019.

- Orçamento detalhado de execução dos serviços para a consolidação e a proteção dos bens artísticos e integrados do Jardim das Princesas, espaço integrante do Paço de São Cristóvão, RJ.

Empresa contratada: DM Arquitetura Ltda.

Status: planilha orçamentária para as ações de consolidação e proteção dos elementos integrados do Jardim das Princesas em desenvolvimento, incluindo estimativa orçamentária sintética e analítica, cronogramas e planejamentos de execução.

Previsão de finalização do contrato: dezembro 2019.

- Projetos Básicos de Recuperação e Restauração do Paço de São Cristóvão e Anexo Alípio de Miranda Ribeiro

Status: finalizada a elaboração do termo de referência para a contratação de empresa especializada em projetos de restauração de patrimônio histórico e cultural, para a elaboração dos projetos básicos para a reconstrução e restauração do interior do Paço de São Cristóvão e do seu Anexo Alípio de Miranda Ribeiro. O termo de referência encontra-se na fase de consulta às instituições envolvidas.

Previsão de início do contrato: fevereiro 2020.

É importante ressaltar que a elaboração de todos os termos de referência e do planejamento global do Projeto está sendo realizada a partir da interlocução com a Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro, órgão responsável pela aprovação das obras, e com o Escritório Técnico Universitário da UFRJ, órgão fiscalizador das obras, ambos órgãos do governo federal, e em interlocução direta com a Secretaria de Educação Superior (SESU) do MEC. Todos os trabalhos têm como base os instrumentos normativos e técnicos internacionais e nacionais para a área de preservação do patrimônio cultural e para a proteção e promoção das instituições museológicas.

Por último, informa-se que o processo de recuperação do MN está sendo documentado e sistematizado, visando à multiplicação e à divulgação do conhecimento adquirido, bem como compilada a documentação técnica relevante e científica sobre o Museu.

5. Resultados esperados

Entre os resultados esperados, está o desenvolvimento dos Projetos Básicos de Recuperação e Restauração do Paço de São Cristóvão e do Anexo Alípio de Miranda Ribeiro. O escopo do termo de referência para a contratação inclui a elaboração de serviços preliminares, anteprojeto, projetos básicos de arquitetura e restauro, projetos básicos complementares e de museografia, memoriais descritivos, especificações técnicas e planilhas orçamentárias, contendo a descrição de todos os insumos diretos e indiretos (materiais e serviços) obtidos a partir do conteúdo de todos os projetos e balizados prioritariamente por valores de referência específicos. As propostas técnicas a serem apresentadas deverão contemplar a intervenção de recuperação, restauro e museografia nos três pavimentos, subnível e bens integrados do Paço de São Cristóvão e, ainda, o uso da construção anexa da área contígua à fachada norte do edifício, aqui denominada Anexo Alípio de Miranda Ribeiro.

A publicação do edital está prevista para o mês de dezembro, e o desenvolvimento dessa ampla contratação prevê o alcance dos Resultados 2 e 3. Cabe informar que, conforme as estimativas orçamentárias realizadas pela equipe técnica contratada e os recursos disponíveis no âmbito desse projeto, não serão suficientes para o atendimento da Atividade 2.1.5 / Projeto Executivo, do Projeto de Cooperação Técnica Internacional 914BR1075.

6. Previsão de utilização de recursos para o alcance de resultados

O valor comprometido até a data do relatório é de R\$ 974.552,05. A estimativa de custos para a contratação dos Projetos Básicos de Recuperação e Restauração do Paço de São Cristóvão e do Anexo Alípio de Miranda Ribeiro é de R\$ 2.740.000,00. Esse valor, somado à estimativa de manutenção da equipe de gestão do Projeto, esgotaria os recursos disponíveis.

7. Informações adicionais. O projeto global Museu Nacional Vive

Em 31 de agosto de 2019, foi assinado Protocolo de Intenções entre a UFRJ, o MEC, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a UNESCO e a Fundação Vale, para expressar a sua intenção de colaborar com o projeto Museu Nacional Vive, para a reconstrução e a restauração do Palácio de São Cristóvão; a preparação do Palácio de São Cristóvão para a realização de exposições; e a restauração e a expansão das instalações previstas no Anexo II deste Protocolo de Intenções, que contemplam o Horto, o Palácio de São Cristóvão e o Anexo Cavalariças.

O projeto Museu Nacional Vive tem como premissa o estabelecimento de um modelo de governança para as atividades de reconstrução do MN, com a ampla participação da UFRJ e dos demais parceiros comprometidos com a iniciativa; a transparência na comunicação entre os parceiros e a sociedade brasileira, bem como com a comunidade internacional pertinente; e a efetividade das ações empreendidas, com o alcance de resultados concretos.

ANEXOS

1. Ofício n. 21/2018/CGCOP/UGP/SE/SE-MEC
2. Estrutura Técnica do Projeto
3. Escopo do Projeto



Isabel de Paula

Coordenadora de Cultura a.i.



Antia Vilela

Oficial de Projetos do Setor de Cultura



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA UNESCO-MEC, N. 914BRZ1075

**Bases Conceituais e Técnicas para Reconstrução e Restauração do Paço de São
Cristóvão e Concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro**

RELATÓRIO DE PROGRESSO

Maio 2020

INFORMAÇÃO GERAL DO PROJETO:

Número e título do Projeto

914BRZ1075 – Bases Conceituais e Técnicas para Reconstrução e Restauração do Paço de São Cristóvão e Concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro

Órgão responsável

Secretaria Executiva do Ministério da Educação

Valor total proposto para o projeto

R\$ 5.000.000,00

Exercício de referência

2019-2020

Contatos na Representação da UNESCO no Brasil

Rebeca Otero, Coordenadora de Educação

Isabel de Paula, Coordenadora de Cultura *a.i.*

Antía Vilela, Oficial de Projeto

Período do relatório

De: 01/01/2019

A: 29/05/2020

1. Introdução

Em cumprimento ao ofício n. 21/2018/CGCOP/UGP/SE/SE-MEC, que autoriza a UNESCO a utilizar os saldos financeiros apurados de projetos encerrados, no âmbito do Acordo Brasil-UNESCO, foi assinado com a Secretaria Executiva do Ministério da Educação o projeto de cooperação técnica internacional n. 914BRZ1075 – “Bases Conceituais e Técnicas para Reconstrução e Restauração do Paço de São Cristóvão e Concepção do Museu Nacional do Rio de Janeiro”, em 20 de dezembro de 2018.

O projeto visa a subsidiar o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no desenvolvimento de estudos, pesquisas, metodologias e projetos

técnicos básico e executivo para a reconstrução e a restauração do Paço de São Cristóvão e de bases conceituais e técnicas para o novo Museu Nacional (MN) do Rio de Janeiro. O projeto é parte da estratégia global Projeto Museu Nacional Vive, que abrange outros projetos necessários à recuperação física e substantiva do Museu Nacional.

O presente documento é o relatório de progresso correspondente ao período de 01/01/2019 a 29/05/2020. Cabe ressaltar que a UNESCO presta contas ao MEC periodicamente em reunião do Grupo de Coordenação Intersetorial (GIC) as ações relativas ao projeto e encaminha informações periódicas.

2. Antecedentes – Fase Emergencial

Diante da tragédia do incêndio ocorrido no dia 2 de setembro de 2018, a UNESCO, por meio do Fundo de Emergência do Patrimônio (*Heritage Emergency Fund*), mobilizou uma Missão Emergencial entre os dias 13 e 23 de setembro de 2018, que contou com a participação de técnicos internacionais sob a coordenação da especialista Cristina Menegazzi. Em um esforço conjunto com os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação, a UFRJ, o Museu Nacional, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM), a missão, que contou com a participação de um técnico do Centro Internacional para o Estudo da Conservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM) e especialistas alemães, contribuiu com as autoridades brasileiras na elaboração de diagnóstico da situação do MN e na avaliação dos danos causados ao edifício e à sua coleção. A missão também propôs medidas emergenciais a serem adotadas para a recuperação do acervo e um Plano de Ação para a recuperação do Museu, voltado a ações de planejamento estratégico, ao fortalecimento de capacidades e comunicação, à estrutura física e à proposta conceitual e museográfica, que são a base para o Projeto MEC-UNESCO 914BRZ1075.

A partir desse cenário, o MEC solicitou à UNESCO que, em caráter emergencial e excepcional, *ad referendum* do GIC, desse início a um conjunto de atividades para salvaguardar o Palácio e recuperar o Museu.

Cabe destacar que a UNESCO, diante da gravidade da situação, foi demandada pelo governo brasileiro a prestar cooperação emergencial e não se furtou a prestar a dita cooperação, tendo inclusive mobilizado o corpo diplomático para contribuir com as obras do Museu.

3. Resultados esperados

O Projeto 914BRZ1075 tem como objeto o Palácio de São Cristóvão, por meio da produção das bases conceituais e dos documentos técnicos necessários para a sua reconstrução

e restauração, incluindo o restabelecimento de sua cobertura, o redesenho de seu forro, a recuperação e a reconstituição de seus ornamentos remanescentes, de suas janelas e portas, de seu piso e de suas demais características físicas e arquitetônicas relevantes.

As atividades desenvolvidas estão voltadas para apoiar a restauração do monumento tombado e para restituir a capacidade do edifício de abrigar o Museu Nacional segundo o seu novo projeto conceitual, museológico, museográfico e expográfico, cumprindo a sua missão de difundir e democratizar o acesso à ciência, ao conhecimento, à cultura e à memória.

O Projeto define 3 (três) metas fundamentais para o alcance do objetivo:

- *Meta 1* - Estratégias de planejamento, comunicação, articulação e capacitação para promover o fortalecimento institucional do Museu Nacional;
- *Meta 2* - Metodologia, técnicas e instrumentos de intervenção física no edifício para subsidiar o projeto de reconstrução e restauração do Museu; e
- *Meta 3* - Diretrizes, estudos e pesquisas para subsidiar a concepção de novo projeto conceitual e plano museográfico para o Museu Nacional.

Para tanto, foi elaborado o Plano de Trabalho 2019-2020, que contemplou atividades que caminhassem em direção ao alcance dos resultados previstos:

- *Resultado 1* - Estudos e pesquisas no sentido de orientar o planejamento estratégico, de comunicação, articulação social e capacitação realizados;
- *Resultado 2* - Bases conceituais e diretrizes técnicas para projetos básico e executivo de reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão elaboradas; e
- *Resultado 3* - Pesquisas, estudos e estratégias para o desenvolvimento de projetos conceitual/curador, museográfico para o Museu Nacional, desenvolvidos.

4. Atividades desempenhadas no âmbito do Projeto 914BRZ1075 para o alcance de resultados

4.1. Atividades para o alcance do R1

O Projeto avança à luz de estratégias de planejamento, comunicação, articulação e capacitação, para promover o fortalecimento institucional do Museu Nacional, conforme segue:

- *Planejamento estratégico, de gestão integrada e assessoria especializada na produção de insumos técnicos de arquitetura, restauro e museografia.* - Foi constituída equipe técnica e de gestão, incluindo consultores de gestão integrada, gestão executiva,

assistente técnica de gestão executiva e comunicação estratégica que, conjuntamente com a equipe técnica do Museu Nacional, são responsáveis por administrar, planejar e desenvolver as atividades previstas pelo Projeto 914BRZ1075.

- A equipe produziu documentos técnicos de planejamento estratégico, plano de trabalho, instrumentos de gestão do Projeto e técnicos que revelam premissas conceituais, metodológicas, e de intervenção física no edifício, para subsidiar o projeto executivo de reconstrução e restauração do Museu. Os documentos também proporcionam insumos para um planejamento geral e integrado do projeto global de recuperação do Museu, intitulado Museu Nacional Vive, e que engloba outros recursos e atores.

- As atividades foram desenvolvidas em coordenação com os diversos atores envolvidos na recuperação do Museu, em especial o Escritório Técnico Universitário da UFRJ e o IPHAN, entidade governamental responsável pela proteção do patrimônio cultural.

- *Articulação institucional e fortalecimento de capacidades* - Diante do cenário interinstitucional que envolve o Projeto Museu Nacional Vive, foram produzidas estratégias de articulação, implementação e monitoramento do projeto e adequação às normativas internacionais e processos de contratação da Organização. Com esse objetivo foram realizadas diversas reuniões de planejamento e técnicas, com o intuito de garantir a interlocução das instituições e atores envolvidos no Projeto, a saber o MEC, a UFRJ, o Museu Nacional, o IPHAN, o IBRAM, o Ministério do Turismo e a UNESCO. Além dos atores nacionais, a UNESCO realiza articulação com diversos parceiros internacionais, como os governos da Alemanha, Estados Unidos, Espanha e Portugal.

- *Estratégia de comunicação* - Foi elaborado um plano estratégico de comunicação, para a definição de objetivos e ações que visam a contribuir para a visibilidade nacional do Projeto, ampliar o engajamento da sociedade nas atividades programadas e transmitir informações objetivas sobre a evolução dos trabalhos, garantindo uma comunicação efetiva entre os parceiros e abrindo caminhos para ampliação da rede de apoiadores.

- Foram produzidos documentos técnicos de conteúdos de divulgação do Museu, diretrizes de comunicação e desenvolvimento digital para a requalificação das plataformas do Museu Nacional, estudos de público e desenvolvimento de produtos virtuais, que se encontram em diversos estados de licitação ou contratação dos serviços:

- Serviços especializados em comunicação digital e desenvolvimento de plataformas digitais para a elaboração de diagnóstico, diretrizes estratégicas e insumos técnicos para os projetos de requalificação das plataformas do Museu Nacional, para a requalificação da comunicação digital do Museu. Se esperam dois Projetos: uma plataforma virtual especial para o Projeto Museu Nacional Vive para a disseminação do processo de reconstrução do Museu, e um novo portal eletrônico para o Museu, com a atualização da plataforma atual: www.museunacional.ufrj.br.
- Consultoria especializada em análise e formulação de pesquisa, para prestação de serviços relacionados à tabulação e sistematização de questionários de pesquisa de público realizada no Museu Nacional do Rio de Janeiro; e ao desenvolvimento de novas propostas metodológicas neste campo de atuação.
- Devido ao fechamento de instituições culturais durante a pandemia COVID-19, foram elaboradas diretrizes para a realização de exposições temporais virtuais para as três exposições que estavam disponíveis ao público em diversos equipamentos culturais parceiros do Museu, e que se encontram indefinidamente canceladas.
 - Por último, é importante mencionar algumas ações específicas, realizadas em datas comemorativas, como o Dia Internacional de Museus, 18 de maio, ou a Celebração do 202 Aniversário do Museu, com um webinário previsto para dia 5 de junho.
- *Capacitação técnica* - No âmbito da capacitação da equipe, foi realizada uma visita técnica a algumas instituições, destacando a visita da equipe em junho a São Paulo, aos Museus de Zoologia e do Ipiranga, também museus universitários vinculados à Universidade de São Paulo (USP), e aos Museus do Futebol e da Língua Portuguesa. As equipes também participaram de eventos relevantes relacionados aos museus e coleções:
 - Seminário internacional “Patrimônio em chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndio para o patrimônio cultural”, realizado entre os dias 26 e 28 de junho no Museu Histórico Nacional, organizado pelo IBRAM e pelo ICOM Brasil, e que contou com o apoio da UNESCO.
 - Evento do Comitê Brasileiro do ICOM para a apresentação de resultados a respeito da participação brasileira na 25ª Conferência Geral do ICOM

2019 (Quioto, de 1º a 7 de setembro de 2019) e nos debates sobre a nova definição internacional de museus, realizados na Fundação Casa de Rui Barbosa, no dia 29 de outubro.

- "Reunião estratégica sobre museus e coleções 2020-2021", realizada no Paço Imperial do Rio de Janeiro, em 06 de novembro de 2019, com a participação do Diretor de Cultura da UNESCO, Sr. Ernesto Ottone, e a presença dos principais órgãos nacionais responsáveis pela preservação do patrimônio cultural.

4.2. Atividades para o alcance dos R2 e R3

O Projeto tem como pressuposto a confluência da restauração, da reconstrução e da requalificação arquitetônica do palácio à renovação museográfica do Museu Nacional/UFRJ, de forma que as atividades vinculadas aos Resultados 2 e 3 (arquitetura e museografia) estão sendo tratadas de forma integrada. Para tanto, a concepção e o desenvolvimento do Projeto se alicerçam em premissas conceituais e em parâmetros de intervenção:

- *Fundamentação conceitual* - Foram desenvolvidos conceitos e fundamentos do projeto arquitetônico e museográfico, assim como o *status* das discussões e do percurso de definição das diretrizes conceituais para a nova expografia do Museu, incluindo proposta de circuitos expositivos. As bases foram elaboradas com as comunidades acadêmica e técnica do Museu Nacional.
- *Projetos técnicos* - Foram contratados serviços para o desenvolvimento dos projetos técnicos a seguir:
 - O Projeto de Pré-consolidação dos Bens Integrados do Bloco 1 do Paço de São Cristóvão.
A empresa contratada, Velatura Restaurações Ltda., realizou o levantamento físico e diagnóstico dos bens integrados remanescentes *in loco*, como forros, pisos/soleiras/rodapés, escada central, colunas e lesenas, sancas/cimalhas/rodapés, pinturas decorativas, ornatos aplicados em estuque (mísulas, medalhões, sobrevergas, sulcos, ombreiras, frisos etc.) e o meteorito Benegó, configurando um caderno com as fichas de inventário de cada elemento integrado. Status: finalizado.
 - Orçamento detalhado de execução dos serviços para a consolidação e a proteção dos bens artísticos e integrados do Jardim das Princesas, espaço integrante do Paço de São Cristóvão, RJ.

A empresa contratada, DM Arquitetura Ltda., produziu planilha orçamentária para as ações de consolidação e proteção dos elementos integrados do Jardim das Princesas em desenvolvimento, incluindo estimativa orçamentária sintética e analítica, cronogramas e planejamentos de execução. Status: finalizado.

- Elaboração dos projetos conceitual, anteprojeto, básico e executivo de uma exposição a céu aberto, de longa duração, que será instalada na Quinta da Boa Vista, nos tapumes da obra de restauração do Paço de São Cristóvão, sede do Museu Nacional.

Empresa contratada: Folgado.

Status: em curso.

É importante ressaltar que a elaboração de todos os termos de referência e do planejamento global do Projeto está sendo realizada a partir da interlocução com a Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro, órgão responsável pela aprovação das obras, e com o Escritório Técnico Universitário da UFRJ, órgão fiscalizador das obras, ambos órgãos do governo federal, e em interlocução direta com a Secretaria de Educação Superior (SESU) do MEC. Todos os trabalhos têm como base os instrumentos normativos e técnicos internacionais e nacionais para a área de preservação do patrimônio cultural e para a proteção e promoção das instituições museológicas.

Por último, informa-se que o processo de recuperação do MN está sendo documentado e sistematizado, visando à multiplicação e à divulgação do conhecimento adquirido, bem como compilada a documentação técnica relevante e científica sobre o Museu.

5. Ações Integradas entre o Projeto 914BRZ1075 e o projeto de cooperação FIT VALE/UNESCO

Considerando que os recursos e a vigência do projeto 914BRZ1075 são insuficientes para o alcance dos resultados do Projeto, a UNESCO, com o apoio da equipe técnica e de gestão contratada, estabeleceu uma estratégia para a contratação dos serviços iniciais em duas etapas, uma vinculada ao projeto de cooperação com o MEC, n. 914BRZ1075, outra vinculada ao projeto de cooperação com a companhia Vale S.A., n. 570RLA4000, recentemente assinado.

O planejamento de contratações, em dois lotes, contempla:

- **Projetos de Arquitetura e Restauro do Paço de São Cristóvão e do anexo Alípio de Miranda Ribeiro.**

- O edital para a contratação de empresa especializada em restauração do patrimônio cultural e histórico, aguarda a criação do código orçamentário para ser publicado. Trata-se de uma contratação internacional na modalidade técnica preço e está dividida em dois lotes: o Lote 1, que integra o Projeto Básico (Estudo e Design Preliminar a Projeto Legal), no âmbito do projeto 914BRZ1075, e o Lote 2, que compreende o Projeto Executivo (Pré-Executivo e Executivo), contratado no âmbito do FIT Vale 570RLA4000. O contrato também prevê a harmonização e integração dos projetos complementares, que serão desenvolvidos por outras empresas prestadoras de serviços (que serão contratados diretamente pela UNESCO), no âmbito do projeto FIT Vale. Os projetos complementares incluem: cálculo estrutural (estrutura metálica e de concreto), instalações mecânicas (hidráulicas, elétricas, ar condicionado e automação), esquadrias, lógica, luminotécnica, acústica, áudio e vídeo, museografia, paisagismo, identidade visual – sinalização, e demais projetos complementares, bem como com o orçamento disponível para a execução das obras.
- **Serviços de gerenciamento de projetos e obras de restauração e reconstrução do Paço de São Cristóvão, seus jardins históricos e prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro.**
 - A contratação prevê 2 (dois) Lotes: Lote 1: relativo ao gerenciamento dos projetos e obras durante a etapa de Projeto Básico dos projetos técnicos, composto por Estudo Preliminar e Anteprojeto; e Lote 2: relativo ao gerenciamento dos projetos e obras durante as etapas de Projeto Legal e Projeto Executivo dos projetos técnicos, composto por: Pré-Executivo e Executivo.
- **Estrutura, levantamentos e diagnósticos arquitetônicos do prédio anexo.**
- **Os projetos complementares:**
 - Estudo de conforto térmico, projeto de climatização e exaustão mecânica do Paço de São Cristóvão e do prédio anexo, em 2 (dois) Lotes: (Lote 1 - Projeto Básico: Estudo e diretrizes preliminares de conforto térmico, Estudo Preliminar e Anteprojeto; Lote 2 - Projeto Legal

- e Projeto Executivo: Pré-executivo e Executivo), a serem desenvolvidos na plataforma BIM (Building Information Modeling).
- Projetos Técnicos das Instalações Elétricas e das Instalações Especiais do Paço de São Cristóvão, do prédio anexo e dos jardins no entorno dessas edificações, que abrigam o Museu nacional, nas etapas: Projeto Básico: Estudo Preliminar e Anteprojeto; Projeto Legal e Projeto Executivo: Pré-Executivo e Executivo).
 - Projetos Técnicos das Instalações Prediais do Paço de São Cristóvão, do prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro e dos jardins no entorno dessas edificações, que abrigam o Museu Nacional, nas etapas: Projeto Básico: Estudo Preliminar e Anteprojeto; Projeto Legal e Projeto Executivo: Pré-Executivo e Executivo).
 - Estudo de Sustentabilidade.

O restante das contratações em processo de licitação e limitadas ao Projeto 914BRZ1075 são:

- Serviços referentes à Consultoria e Coordenação BIM (*Building Information Modelling*) para elaboração dos projetos técnicos e compatibilização do projeto de arquitetura, complementares, especiais, museografia e outras consultorias previstas, para a implantação do novo Museu Nacional no Paço de São Cristóvão e no seu prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro.
- Serviços para execução da Modelagem BIM (*Building Information Modelling*) do Paço de São Cristóvão, no âmbito das ações para a implantação do novo Museu Nacional no Paço e no seu anexo Alípio de Miranda Ribeiro.
- (1) execução de escaneamento a laser e modelagem BIM (*Building Information Modelling*) da topografia do entorno do Paço de São Cristóvão e (2) escaneamento a laser e modelagem BIM do prédio Alípio de Miranda Ribeiro, anexo ao Paço de São Cristóvão.

6. Previsão de utilização de recursos para o alcance de resultados

O valor comprometido até a data do relatório é de R\$ **1.280.500,00**. A estimativa de custos para a contratação dos Projetos de Arquitetura e Restauração do Paço de São Cristóvão e do anexo Alípio de Miranda Ribeiro, bem como o restante dos contratos informados no item anterior, número 5 é de aproximadamente R\$ 3.000.000,00. Esse valor, somado à estimativa de

manutenção da equipe técnica e de gestão do Projeto, esgotaria os recursos disponíveis no Projeto 914BRZ1075.

7. O Projeto Museu Nacional Vive

As atividades relatadas no presente relatório fazem parte de uma estratégia de alcance maior chamada Museu Nacional Vive, um acordo de todas as instituições envolvidas com a recuperação do Museu Nacional: a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Museu Nacional, a empresa Vale S.A., a UNESCO e outros futuros colaboradores.

Desde o início dos trabalhos emergenciais, UNESCO reforçou a necessidade de estabelecer uma Estrutura de Governança que integrasse as diversas ações desenvolvidas no âmbito do projeto global. Em 31 de agosto de 2019, foi assinado Protocolo de Intenções entre a UFRJ, o MEC, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a UNESCO e a Fundação Vale, para expressar a intenção comum de colaborar com o Projeto Museu Nacional Vive, contemplando as ações para a reconstrução e a restauração do Palácio de São Cristóvão; a preparação do Palácio para a realização de exposições; e a restauração e a expansão de outras instalações como o Horto, o Palácio de São Cristóvão e o Anexo Cavalariças. O Projeto Museu Nacional Vive tem como premissa o estabelecimento de um modelo de governança para as atividades de reconstrução do MN, com a ampla participação da UFRJ e dos demais parceiros comprometidos com a iniciativa; a transparência na comunicação entre os parceiros e a sociedade brasileira, bem como com a comunidade internacional pertinente; e a efetividade das ações empreendidas, com o alcance de resultados concretos.

Uma Estrutura de Governança foi criada para o desenvolvimento e a gestão integrada dos trabalhos do “Museu Nacional Vive”, formalizada em instrumento firmado entre a UFRJ, a Fundação Vale e a UNESCO, em 17 de dezembro de 2019.

A Estrutura de governança atuará em cooperação com a UFRJ, a Vale (por meio da Fundação Vale) e a UNESCO, a partir de três fóruns: (i) um Comitê Executivo; (ii) um Comitê Institucional; e (iii) um Grupo de Trabalho de Segurança e Sustentabilidade Pós-Inauguração. Composto por especialistas da UNESCO, consultores e outros profissionais técnicos da UFRJ, do Museu Nacional, foi criado também um Grupo técnico de Gerenciamento responsável pela integração e adequação técnica dos projetos e pela execução do plano de recuperação. A primeira reunião do Comitê Executivo, órgão decisório, foi realizada no dia 3 de março de 2020, quando foi aprovado o planejamento estratégico. Nesse contexto, a VALE decidiu contribuir com recursos de até R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) para o Projeto Museu Nacional Vive. O escopo

e os valores serão aprovados individualmente pelo Comitê Executivo e pela Vale para a liberação de recursos.

7. FIT VALE UNESCO – Projeto de Reconstrução do Museu Nacional

No âmbito desse acordo interinstitucional, foi assinado o Projeto de Cooperação Técnica entre a UNESCO e a VALE S.A., FIT n. 570RLA4000, no valor de R\$ 13.894.065,54 (treze milhões, oitocentos e noventa e quatro mil, sessenta e cinco reais e cinquenta e quarto centavos) e com duração de até 24 (vinte e quatro) meses, que serão implementados de acordo com os resultados e as atividades estabelecidos no acordo.

O FIT VALE UNESCO visa dar continuidade ao desenvolvimento dos resultados do projeto 9154BRZ1075, para a recuperação do Museu Nacional/UFRJ. Isso inclui a implementação e a gestão integrada das atividades e dos projetos técnicos arquitetônicos, museográficos e outras ações de reconstrução e intervenção para a restauração do Paço de São Cristóvão, jardins históricos e do prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro, e a requalificação do entorno, bem como as intervenções físicas arquitetônicas e museográficas nos espaços do Museus, necessários para a recuperação e funcionamento da instituição. Também visa ao fortalecimento das capacidades técnico-operacionais para o planejamento estratégico, a gestão executiva e a articulação interinstitucional e mobilização social em prol do Museu Nacional.

As novas etapas do projeto, no âmbito desse acordo de cooperação técnica, serão implementadas de acordo a transferência de fundos e aprovação de plano de trabalho aprovado pelo: 1) Comitê Executivo, como órgão deliberativo da Estrutura de Governança 2) UFRJ, considerando o seu mandato e responsabilidades e 3) VALE S.A., especialmente o que concerne a aprovação interna para a disponibilização e transferência de recursos.

Isabel de Paula

Coordenadora de Cultura a.i.

Antía Vilela

Oficial de Projetos do Setor de Cultura